

## Índice

---

### 5. Gerenciamento de riscos e controles internos

5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos	1
5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado	7
5.3 - Descrição - Controles Internos	9
5.4 - Programa de Integridade	11
5.5 - Alterações significativas	14
5.6 - Outras inf. relev. - Gerenciamento de riscos e controles internos	15

### 10. Comentários dos diretores

10.1 - Condições financeiras/patrimoniais	16
10.2 - Resultado operacional e financeiro	36
10.3 - Efeitos relevantes nas DFs	38
10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases	39
10.5 - Políticas contábeis críticas	40
10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs	42
10.7 - Coment. s/itens não evidenciados	43
10.8 - Plano de Negócios	44
10.9 - Outros fatores com influência relevante	46

## 5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

### (a) política formalizada de gerenciamento de riscos

A Companhia não possui política de gerenciamento de riscos formalmente aprovada. No entanto, a Companhia adota, como prática em seus negócios, as estratégias de proteção de riscos abaixo descritas, as quais entende serem adequadas para o setor de atuação da Companhia.

### (b) objetivos e estratégias da política de gerenciamento de riscos

#### (i) riscos para os quais se busca proteção

A Companhia busca proteção para os riscos abaixo relacionados:

**Risco de Mercado:** O termo "Risco de Mercado" se refere a fatores no mercado que afetam o valor de qualquer posição de risco aberta, em geral posição com maior liquidez. O fator mais comum é o risco de preço da *commodity*, que pode ser dividido em *flat price risk* e *basis risk*. Esses riscos são administrados por meio da gestão de posições "Long e Short" e com os instrumentos e veículos descritos.

**Risco de Liquidez:** O termo "Risco de Liquidez" refere-se ao risco de a Companhia ter uma posição física em *commodities* para a qual não consegue encontrar um comprador (ou vendedor) com quem fechar a posição. O risco de liquidez aumenta à medida que a Companhia negocia contratos físicos ou futuros mais distantes e é quantificado pelo prazo e pelo *notional (valor do principal)*. Estes limites restringem até que ponto dos futuros a companhia pode negociar.

**Risco de Performance:** "Risco de Performance" é a possibilidade de não cumprimento dos termos do acordo comercial na entrega ou execução de um produto, serviço, programa ou projeto, tanto em termos de volume, de valor, prazos, ou em quaisquer outros termos definidos na negociação ou contrato. Exemplos de risco, falha ou default de performance:

1. Quando um produtor rural deixa de entregar os grãos devido à valorização de mercado e resolve vender seu produto mais valorizado no mercado spot
2. Quando há uma greve de caminhoneiros, impactando o fluxo de grãos no porto, causando atraso no carregamento dos navios e por consequência, multas de demurrage.
3. Secas ou excesso de chuvas impactam a qualidade dos grãos de um produtor rural, que não consegue entregar seu produto nas condições de qualidade mínimas exigidas, não cumprindo em parte seu contrato.

**Risco de Crédito:** Risco de crédito é o risco de não pagamento por um cliente ou contraparte, seja ele do principal envolvido, ou apenas da diferença do valor do contrato, o valor a mercado.

**Risco País:** O risco-país é um conjunto de riscos associados aos investimentos que investidores, em geral não residentes, observam antes e durante os investimentos. Os riscos incluídos neste conceito são os riscos cambiais, riscos econômicos, riscos políticos internos e externos, riscos legais, regulamentais, burocráticos, riscos soberanos (ou de convertibilidade) - risco de o capital ser congelado por ação governamental, dentre outros riscos. Cada país tem um tipo diferente de risco-país, alguns com riscos mais elevados não incentivariam qualquer tipo de investimento estrangeiro. Embora o risco-país de alguns países possa ter um impacto relevante e sensível na economia em geral deste país, a maioria dos outros países chamados "desenvolvidos" não sentem um impacto maior devido a este risco. Existem várias causas raiz que contribuem para o risco-país: má gestão política, e inquietação social, baixo crescimento econômico, trabalho e emprego, instabilidade política, dentre outros. Em casos extremos são postas em prática novas políticas econômicas que podem resultar na expropriação de ativos, controle do fluxo de caixa e elevados impostos e tarifas para investidores estrangeiros. Há um prêmio de Risco País, que é o custo de risco adicional que está relacionado ao investimento em uma companhia, fundo, *endowment*, que os governos internacionais cobram ao investir no país em questão, seja no curto, médio ou longo prazos. O prêmio de risco do país é mais alto para os mercados em desenvolvimento.

**Risco de Frete:** O risco de frete refere-se aos riscos associados à logística doméstica, bem como ao frete marítimo em contratos de exportação.

## 5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

**Risco Cambial:** Trata-se do risco que surge em todas as negociações que não são protegidas, de forma correta, contra variações nos níveis de câmbio. A definição da moeda funcional é obrigatória para identificar a qual risco de moeda a empresa está sujeita. Devido à natureza de seus negócios, companhias originadoras, comercializadoras e exportadores de grãos estão sujeitas a riscos decorrentes de movimentos nas taxas de câmbio de moedas estrangeiras. As exposições cambiais (FX) surgem no curso normal das operações e a natureza e estrutura dessas operações apresentam oportunidades para administrar com eficácia o impacto da volatilidade cambial nas demonstrações financeiras e resultados da Companhia. São exemplos de classificação de exposição cambial: Exposição de Balanço (e.g., Contas a Receber de Fornecedores em Moeda estrangeira), Exposições Comerciais/Transacionais (e.g. Aquisições de Soja futura dos Produtores) e Exposições Econômicas (Fábrica sediada nos USA). A Companhia realizará transações em Reais (BRL) e em Dólares Americanos (USD). O livro da Companhia é um livro em BRL e todo o risco transacional de FX precisa ser protegido. Limites de risco adicionais podem ser alocados para FX enquanto houver um reporte e monitoramento adequado.

**Risco de Compliance:** O risco de *compliance* refere-se à não aderência às políticas ou procedimentos internos da Companhia, com os procedimentos dos stakeholders, e às leis e regulamentos do país, sejam no âmbito das agências reguladoras ou dos entes federativos. No que se refere à operação da Companhia, esse risco pode advir de lidar com contrapartes que não estejam em conformidade com as leis e regulamentações brasileiras, tais como contrapartes relacionadas ao trabalho escravo.

**Riscos Operacionais:** São os riscos de perda relacionados aos inúmeros processos internos, que envolvem pessoas, sistemas, processos, fluxos, aprovações dentre outros. Processos mal especificados, falhos, fraudados ou fraudáveis, eventos externos que rompam com estes processos são os causadores de perdas que podem variar desde centavos até dezenas de bilhões. As escalas de identificação, avaliação, priorização, tratamento, reporte e acompanhamento dos riscos operacionais podem identificar desde os riscos menores até os de maiores importância. Diversas escalas podem ser utilizadas ao medir e elencar tais riscos. Medidas como probabilidade, severidade, impacto financeiro, impacto legal, reputacional, ambiental, de imagem, financeiro, continuidade dos negócios e matrizes tipo *heatmap*\* são muitas vezes usadas na priorização e mapeamento destes riscos. Desde o furto de materiais de escritório até o rompimento e explosão de uma plataforma marítima de extração de petróleo, causando grande acidente ambiental e gerando bilhões em perdas, são exemplos de riscos operacionais. Os riscos operacionais, dependendo de sua magnitude, pode gerar outros riscos, como riscos sistêmico, de liquidez, de mercado, de crédito entre outros. Normas como Iso 31.000 e COSO são muitas vezes utilizadas na gestão de tais riscos. \**Heatmap* (Mapa de Calor (*heatmap*)): um mapa de calor é uma representação gráfica de dados em que os valores individuais contidos em uma matriz são representados como cores. É uma ferramenta usada para apresentar visualmente os resultados de um processo de avaliação de riscos de maneira significativa e concisa.

### (ii) instrumentos utilizados para proteção

Para fins de aprimoramento do processo de gerenciamento dos riscos elencados no item (i) acima, a Companhia avalia o grau de exposição a riscos que está disposta a aceitar na implementação de suas estratégias de negócio e realização de suas atividades, a fim de atingir os seus objetivos estratégicos e criar valor para os seus acionistas.

## 5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

Os riscos são, de forma geral, identificados por meio de fontes internas (conselheiros, diretores, executivos, colaboradores) e fontes externas (auditores externos, órgãos reguladores, mercado, governo, mídia e demais partes interessadas) e são (i) categorizados, priorizados, avaliados em probabilidade, severidade e seus diversos impactos (financeiros, legal, reputacional, ambiental e demais) por executivos e colaboradores da Companhia, a depender da área a que o risco se relaciona, desde os operacionais até os mais estratégicos, (ii) acompanhados por um executivo responsável pelo acompanhamento dos assuntos de risco corporativo nos mais diversos níveis e áreas da Companhia e (iii) orientados pela Diretoria e pelo Conselho de Administração, de acordo com as práticas usuais da Companhia. Após a avaliação dos riscos e alinhamento com a Diretoria e Conselho de Administração da Companhia, é possível determinar e priorizar seus planos de ação. A Diretoria e o Conselho de Administração acompanham e discutem continuamente os riscos a que a Companhia está sujeita, e supervisiona a implementação e manutenção dos planos de ação através de gestão contínua e avaliações internas ou externas independentes, quando aplicável.

A seguir a lista de instrumentos utilizados na gestão dos riscos:

### **Instrumentos para Gestão de Riscos de Futuros de Commodity (Flat Price Risk):**

- Futuros CBOT: Futuros de soja, milho, farelo de soja, óleo de soja e demais, onde é possível fazer o hedge do principal componente de risco dos negócios focados em exportação.
- Futuros B3: Futuros de soja, milho, farelo de soja, óleo de soja e demais, onde é possível fazer o hedge do principal componente de risco. O foco é o hedge para as vendas em reais ao mercado interno.
- Termos de balcão de commodities locais (NDF commodities): Forwards de commodities negociados com contrapartes financeiras ao invés das bolsas de valores. Embora o efeito seja idêntico ao dos futuros das bolsas, não há chamadas de Margem diária necessariamente. Condições de financiamento de margem e demais estudos e operações de valor agregado fazem com que seja uma alternativa de hedge.
- Fixação de contratos junto aos compradores: Eliminação dos riscos de preços, mas diretamente com os compradores, sem a utilização das bolsas de valores ou dos bancos e corretoras.

### **Instrumentos para Gestão de Riscos Cambiais:**

- NDF cambiais (non deliverable forwards de FX USD/BRL): Non Deliverable forward cambiais, oferecendo ferramenta de hedge cambial flexível em volume e prazos. Negociado diretamente com os bancos.
- Dívidas denominadas em moeda americana ou na moeda do risco cambial.
- Futuros de moeda na Bolsa (B3) – Contrato “DOLF”.

### **Instrumentos para gestão dos Riscos de Basis / Prêmio (risco de diferencial de preço da commodity):**

- Paranaguá “Paper”: Contratos de “pedaços” de navios, de posições físicas, spot ou futuras, em portos de referência, que permitem as companhias exportadoras de grãos;
- Gerenciar seus riscos de diferencial de preços entre os portos brasileiros e a bolsa de Chicago (Basis Risk), Porto de Paranaguá para soja e Porto de Santos para milho;
- Compras de Produto no Interior: Ao comprar-se produto no interior estabelece-se uma posição “long” ou comprada em prêmio/basis, assim cobrindo posições vendidas anteriores;
- Vendas de produto no Porto ou Interior: Ao realizar a venda de produto nos portos ou no interior, a posição de basis fica short, ou vendida. Serve para diminuir uma posição comprada.

## 5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

### **Instrumentos para gestão dos Riscos de “Port Spread”:**

- Gestão das compras e vendas por porto (gestão do livro): Grãos e oleaginosas nos portos brasileiros não possuem os mesmos preços, seja no “spot” seja nos prazos futuros. Assim sendo, vender muito em um porto, fazendo um hedge vendendo uma posição física em outro porto, caso o diferencial de preço entre os portos mude, entra-se no risco de port spread, ou diferença de preço entre portos.

### **Instrumentos para gestão dos Riscos Logísticos:**

- Contratação de Capacidade Logística Onshore (caminhão, trem, barcaça): As compras de grãos e oleaginosas geram uma necessidade de transporte, das fazendas, do interior até os portos. Isso representa de forma aproximada, uma posição “short frete”, ou seja, caso o preço do frete suba, há perdas financeiras. Assim, uma das formas de mitigar este risco é simplesmente contratando viagens de caminhão, contratando capacidade nas ferrovias, nas hidrovias de forma que essa posição de necessidade de frete seja diminuída.

### **Ferramentas para Gestão e Medição dos Risco Gerais de Mercado:**

- VAR (Value at Risk): O VAR é um único número que representa um o risco de um livro de posições de mercado. Esse número representa a pior perda esperada em um dado horizonte de tempo e é associado a um intervalo de confiança. No caso de uma comercializadora e originadora de grãos, variáveis como preços dos futuros de Chicago (CBOT), da B3, de prêmio, de câmbio são inseridos na conta, assim como as exposições da companhia. O VAR em geral é de 1 dia ou de 21 dias (1 mês), e é estimado para 95% (1 perda de X ou maior a cada 20 dias) ou 99% (1 perda de Y ou maior a cada 100 dias). Como exemplo, Com 95% de confiança estatística, não se espera perder o valor do DVAR (Daily Value at Risk), USD 52,000, ou mais no mercado/pregão seguinte, considerando as Posições de CBOT, Prêmio e Câmbio atuais, assim como volatilidades e correlações correntes.

### **Instrumentos para gestão dos Riscos de Performance de Crédito (Oriundo da valorização potencial dos contratos junto aos fornecedores):**

- Limitação de exposição por contraparte;
- Report Semanal de MTM (marcação a mercado);
- Controle dos Saldos recebidos vs Valores dos Contratos em aberto;
- Medição do PFE (Risco Potencial Futuro de Crédito).

### **Instrumentos para gestão dos Riscos de Crédito:**

- Controle do Volume em estoques de terceiros.

### **Instrumentos para gestão dos Riscos Operacionais:**

- Alçadas de aprovação, controles internos e mapeamento de riscos.

### **Instrumentos para gestão dos Riscos Reputacionais e de Gestão:**

- Seguro de Responsabilidade Civil de Diretores e Administradores (D&O);
- Gestão de crises.

## 5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

### (iii) estrutura organizacional de gerenciamento de riscos

A Companhia possui, desde 14 de junho de 2021 a seguinte estrutura e respectivas atribuições de cada agente no controle e gerenciamento dos riscos:

Cada um dos empregados tem uma parcela de responsabilidade no gerenciamento de riscos corporativos.

O presidente executivo é o principal responsável e assume a responsabilidade da iniciativa. Cabe aos outros diretores executivos apoiar a filosofia de administração de riscos da Companhia, incentivar a observação de seu apetite a risco e administrar os riscos dentro de suas esferas de responsabilidade, conforme as tolerâncias a risco. Cabem ao diretor-financeiro as responsabilidades fundamentais de suporte. Os outros membros da organização são responsáveis pela execução do gerenciamento de riscos em cumprimento das diretrizes e dos protocolos estabelecidos.

O conselho de administração executa importante atividade de supervisão do gerenciamento de riscos, estando ciente e de acordo com o grau de apetite a risco da organização. Diversas partes externas, como clientes, revendedores, parceiros comerciais, auditores externos, agentes normativos e analistas financeiros frequentemente fornecem informações úteis para a condução do gerenciamento de riscos, porém não são responsáveis pela sua eficácia e nem fazem parte do gerenciamento de riscos da Companhia. O Conselho deve discutir, com a alta administração, a situação do gerenciamento de riscos da organização e fornecer a supervisão necessária. O Conselho deverá certificar-se que esteja ciente dos riscos mais significativos, em conjunto com as ações que a diretoria executiva esteja realizando, e da forma a assegurar um gerenciamento de riscos eficaz. O Conselho deve contar com a opinião de auditores internos e externos, bem como de outros órgãos ou terceiros especializados.

O Comitê de Auditoria e Gestão de riscos foi recentemente constituído e, em linha com o indicado no Ofício Circular 49/2021-PRE, deverá auxiliar na companhia na estruturação, desenvolvimento e aprimoramento da auditoria interna.

O gestor da auditoria interna deverá se reportar funcionalmente ao Conselho de Administração, no que diz respeito à definição de escopo para o trabalho da auditoria interna. O Conselho é a última linha para comunicação dos trabalhos. Isto quer dizer que o nível funcional aprova o plano de trabalho da auditoria interna, avalia o seu desempenho e assegura que os resultados mais importantes, e principalmente os problemas mais importantes, lhe sejam reportados sem restrições.

A Companhia pretende incorporar ao menos 2 (dois) novos colaboradores à sua estrutura, sendo um gestor da auditoria interna e respectivo analista, e desenvolver a unidade de Auditoria Interna conforme cronograma estimado abaixo:

1ª Etapa – Contratação do gestor e analista (definição, recrutamento e seleção): no prazo estimado de 3 a 6 meses após oferta pública de ações.

2ª Etapa – Diagnóstico, priorização e plano de ação: no prazo estimado de 6 a 9 meses após oferta pública de ações, a Companhia irá revisar sua estrutura de controles internos e sistemas, identificando as ações a serem priorizadas.

3ª Etapa – Desenvolvimento do plano: no prazo estimado de 9 a 12 meses após oferta pública de ações, a Companhia irá desenvolver completamente sua estrutura organizacional de gerenciamento de riscos e aprovar as suas políticas internas, para completa adequação aos requisitos do Novo Mercado (processo de avaliação do Conselho de Administração, dos Comitês e da Diretoria; política de remuneração; política de indicação de membros da administração, Comitês e Conselho Fiscal, Política de Gerenciamento de Riscos, Política de Transações entre Partes Relacionadas).

**5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos****(c) adequação da estrutura operacional e controles internos para verificação da efetividade da política adotada**

Os Administradores da Companhia entendem que a sua atual estrutura operacional e de controles internos é adequada ao seu porte, bem como às atividades realizadas no dia a dia de suas atividades. Contudo, ela preza pela evolução constante de seus controles internos e de sua estrutura operacional e sua administração está sempre avaliando a necessidade de novos investimentos para aprimorá-los.

**5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado****(a) política formalizada de gerenciamento de riscos de mercado**

A Companhia não possui uma política formalizada de gerenciamento de riscos de mercado, pois consideramos adequadas as estruturas operacionais e de gestão de riscos da Companhia, conforme descrito abaixo.

A gestão de risco é acompanhada por um executivo responsável pelo acompanhamento dos assuntos de risco corporativo nos mais diversos níveis e áreas da Companhia, que reporta à Diretoria e Conselho de Administração da Companhia, que, por sua vez, avaliam e protegem a Companhia contra eventuais riscos financeiros.

**(b) objetivos e estratégias da política de gerenciamento de riscos de mercado****(i) os riscos de mercado para os quais se busca proteção**

Apesar de não ter uma política formalizada de gestão de riscos de mercado, a Companhia busca proteção para os riscos de taxa de câmbio e taxas de juros.

Risco de câmbio

A Companhia e suas controladas estão expostas ao risco cambial decorrente de exposições de algumas moedas, principalmente o dólar norte-americano e o euro. O risco cambial decorre, principalmente, de operações futuras, ativos e passivos reconhecidos e investimentos líquidos em operações no exterior. Além disso, a Companhia possui dívidas em moeda estrangeira, e, portanto, possui passivos expostos a variação cambial.

Risco de taxas de juros

Risco de taxas de juros da Companhia e suas controladas decorre dos possíveis descasamentos dos prazos, financeiros ou indexadores de seus ativos e passivos.

**(ii) a estratégia de proteção patrimonial (*hedge*)**

Adotamos a seguinte estratégia para proteção contra os riscos a que estamos expostos:

Risco de câmbio

Monitoramos semanalmente a variação da taxa de câmbio do dólar americano e euro, conforme divulgadas pelo Banco Central, analisando a sua valorização ou não frente à moeda brasileira. Também analisamos o comportamento da curva futura do câmbio, seu patamar e movimentação.

Risco de taxas de juros

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018, 2019 e 2020, a totalidade do nosso endividamento bruto possuía uma estrutura de juros pré-fixados, conforme demonstrado na tabela abaixo:

<b>Taxa indexadora</b>	<b>31/03/2021</b>	<b>31/12/2020</b>	<b>31/12/2019</b>	<b>31/12/2018</b>
<b>(Em milhares de R\$)</b>				
CDI	0	0	0	0
IPCA	0	0	0	0
TLP	0	0	0	0
Pré-fixada	76.682	63.232	27.271	16.285



**5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado****(iii) os instrumentos utilizados para proteção patrimonial (*hedge*)**

A Companhia não opera instrumentos financeiros com objetivos diversos de proteção patrimonial (*hedge*).

**(iv) os parâmetros utilizados para o gerenciamento desses riscos**

Adotamos os seguintes parâmetros para gerenciamento dos riscos aos quais estamos expostos:

**Risco de câmbio**

Para gerenciamento de riscos cambiais monitoramos semanalmente a variação da taxa de câmbio do dólar americano e euro, conforme divulgadas pelo Banco Central, analisando a sua valorização ou não frente à moeda brasileira. Também analisamos o comportamento da curva futura do câmbio, seu patamar e movimentação.

**Risco de taxas de juros**

Nossa administração realiza o monitoramento constante das flutuações das principais taxas de juros a que estamos expostos, bem como de outros fatores que possam impactar estas taxas de juros (curvas futuras, índices de inflação), de modo a antecipar qualquer aumento relevante da nossa exposição. Com base nesta análise, a nossa administração pode avaliar a mudança dos indexadores de taxas de juros quando das contratações ou renovações de contratos de endividamento.

**(v) se o emissor opera instrumentos financeiros com objetivos diversos de proteção patrimonial (*hedge*) e quais são esses objetivos.**

A Companhia não opera instrumentos financeiros com objetivos diversos de proteção patrimonial (*hedge*).

**(vi) a estrutura organizacional de controle de gerenciamento de riscos de mercado**

A Companhia não possui estrutura organizacional de gerenciamento de riscos de mercado formalizada, mas possui um executivo responsável pelo acompanhamento dos assuntos de risco corporativo, inclusive riscos de mercado, nos mais diversos níveis e áreas da Companhia, que reporta à Diretoria e ao Conselho de Administração que, por sua vez, no curso ordinário de sua gestão, orientam e asseguram o gerenciamento de riscos de acordo com as práticas usuais da Companhia.

**(c) adequação da estrutura operacional e controles internos para verificação da efetividade da política adotada.**

Conforme reportado nos itens anteriores, a Companhia não possui política formalmente aprovada, tampouco estrutura organizacional específica voltada para a verificação da efetividade das práticas adotadas para o controle de riscos de mercado. No entanto, a Companhia entende que as práticas empregadas para controle dos riscos de mercado são adequadamente controladas pela administração da Companhia. Ajustes de eventuais adaptações aos procedimentos de controles dos riscos de mercado são realizados por seus administradores à medida que julgados necessários.

## 5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.3 - Descrição - Controles Internos

### (a) as principais práticas de controles internos e grau de eficiência de tais controles, indicando eventuais imperfeições e providências adotadas para corrigi-las

A Companhia busca a melhoria contínua de sua estrutura de governança corporativa e o aprimoramento de seus controles internos, o sistema de controles internos da Companhia foi estruturado por sua administração e envolve todos os colaboradores, que têm o objetivo de fornecer garantia razoável quanto à confiabilidade das informações financeiras e à preparação das demonstrações financeiras.

Com relação aos seus controles internos, a Companhia procura sistematicamente fortalecer as práticas de governança, de modo a garantir o atendimento a todas as leis e normas regulamentares aplicáveis, tanto nacionais, quanto internacionais, pela Companhia, pelos seus colaboradores e pela administração.

Como exemplos adicionais das práticas e controles internos adotados pela Companhia, podemos citar:

- 1) Utilização do sistema integrado que permite uma gestão eficiente de todas as suas atividades operacionais e gerenciais, com foco em um desempenho equilibrado nos processos corporativos;
- 2) Reconciliação das contas contábeis;
- 3) Processos mensais de fechamento contábil; e
- 4) Adoção de sistemas de aprovação por alçada

Ademais a administração da Companhia realiza um processo anual de revisão, aprimoramento e melhoria dos controles internos incluindo planos de ação para recomendações dos auditores independentes, para a preparação de suas demonstrações contábeis, com o intuito de fornecer aos seus investidores informações confiáveis.

Por esse motivo, a Companhia entende que os controles internos adotados são adequados ao tipo de atividade e o volume de transações que realiza, e asseguram a confiabilidade e precisão das informações constantes de suas demonstrações financeiras.

A Companhia acredita que o grau de eficiência dos controles internos adotados para a elaboração de suas demonstrações contábeis é apropriado para o desenvolvimento de suas atividades e suficiente para assegurar que estas representem adequadamente sua posição patrimonial e financeira, bem como os resultados de suas operações.

### (b) estruturas organizacionais envolvidas

Conselho de Administração: Nos termos do artigo 16, parágrafo único do Estatuto Social da Companhia, compete ao Conselho de Administração, dentre as suas atribuições, estabelecer a orientação geral dos negócios da Companhia; escolher e destituir auditores independentes; e convocar os auditores independentes para prestar os esclarecimentos que entender necessários.

Diretoria: Conforme disposto no artigo 17 do Estatuto Social da Companhia, compete à Diretoria, dentre as suas atribuições, a elaboração e execução dos planos e da política de investimentos e desenvolvimento, bem como os respectivos orçamentos, observada a competência deliberativa do Conselho de Administração, o acompanhamento e execução do orçamento e, nos termos do artigo 19, compete especificamente ao Diretor Financeiro (dentre outras matérias), acompanhamento e avaliação dos resultados buscando proativamente identificar riscos, desvios em relação às metas definidas e oportunidades de melhoria, coordenar os trabalhos de preparação das demonstrações financeiras e relatórios gerenciais.

## 5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.3 - Descrição - Controles Internos

Comitê de Auditoria e Gestão de Riscos: Conforme disposto no artigo 18 do Estatuto Social da Companhia e no Regimento Interno do Comitê de Auditoria e Gestão de Riscos da Companhia, o Comitê de Auditoria tem a função de assessorar o Conselho de Administração na supervisão da qualidade e integridade das demonstrações financeiras e de relatórios financeiros relevantes enviados a órgãos reguladores, dos aspectos pertinentes à qualificação, performance e independência dos auditores independentes, da avaliação e monitoramento dos riscos e respectivos controles internos, dentre outros.

**(c) forma de supervisão da eficiência dos controles internos pela administração da Companhia, indicando o cargo das pessoas responsáveis pelo referido acompanhamento**

A Diretoria da Companhia monitora regulamente os registros contábeis e financeiros da Companhia de forma individual e consolidada, para assegurar a efetividade dos controles internos e a correção das informações contábeis e financeiras.

**(d) deficiências e recomendações sobre os controles internos presentes no relatório do auditor independente**

De acordo com o relatório preparado e encaminhado pelos auditores independentes da Companhia, relativos às demonstrações financeiras referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2020, foram identificadas melhorias e deficiências, sendo que foi indicado expressamente que nenhuma das deficiências eram consideradas significativas.

Dentre as deficiências apontadas no referido relatório, foram relacionadas a melhorias dos controles de movimentação dos contratos de *commodities*, performance do recebimento e envio físico e reconhecimento de receitas e custos e mensuração dos derivativos a valor justo.

Como forma de correção das deficiências, o auditor independente recomendou que a Companhia elabore controles que permitam a inclusão dos contratos e o cruzamento destes com os devidos registros de receitas e custos, além de controlar a performance dos contratos, além disso, recomendaram que a Companhia revise a sua metodologia de cálculo para apuração do valor justo dos derivativos, e mantenha boa salvaguarda de documentação utilizada na cotação de valores no momento da contratação.

**(e) comentários dos diretores sobre as deficiências apontadas no relatório circunstanciado preparado pelo auditor independente e sobre as medidas corretivas adotadas**

Todas as recomendações realizadas pelos auditores, conforme indicado acima, foram avaliadas pelos diretores da Companhia foram direcionados internamente, incluindo (i) melhorias em curso para melhor controle de *Gross Margin*; (ii) implementação de *FX Exposure Position* para monitorar NDFs contra contratos físicos; (iii) implementação de sistema ERP para minimizar risco nas informações financeiras; e (iv) desenvolvimento de controle mensal de preços praticados.

Adicionalmente, a Companhia acredita que as deficiências não geram impactos nos números contábeis e não afetaram a elaboração e divulgação das demonstrações financeiras da Companhia, ressaltando-se que o auditor independente indicou expressamente que nenhuma das deficiências foi considerada significativa.

## 5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.4 - Programa de Integridade

### **(a) regras, políticas, procedimentos ou práticas voltadas para a prevenção, detecção e remediação de fraudes e ilícitos praticados contra a administração pública**

A Companhia possui diretrizes internas, contempladas em seu Código de Ética e Conduta, em relação à procedimentos de integridade a serem adotados pelos seus colaboradores, incluindo membros do Conselho de Administração, diretores, gestores, técnicos e analistas, bem como em todos os relacionamentos estabelecidos terceiros.

### **(i) principais mecanismos e procedimentos de integridade adotados e sua adequação ao perfil e riscos identificados pelo emissor**

O Código de Ética e Conduta da Companhia reúne os 7 princípios éticos da Companhia, quais sejam:

1. Cumprimos a lei;
2. Conduzimos nosso negócio com integridade;
3. Mantemos registros precisos e honestos;
4. Honramos as obrigações de nosso negócio;
5. Tratamos as pessoas com dignidade e respeito;
6. Protegemos as informações, os ativos e os interesses da Companhia; e
7. Estamos comprometidos com uma cidadania global responsável.

Os riscos identificados pela Companhia são reavaliados periodicamente, por ocasião da elaboração das demonstrações contábeis anuais e intermediárias, e, sempre que constatada a necessidade de sua revisão em razão da ocorrência de qualquer fato não previsto.

Em que pese a constante busca pelo aprimoramento de suas políticas e práticas de controle e integridade, a administração da Companhia considera que sua estrutura de controles internos e integridade é adequada ao perfil dos riscos e às atividades desenvolvidas pela Companhia.

Por fim, em caso de descumprimento de quaisquer normas do Código de Conduta Ética sanções disciplinares serão aplicadas, se necessário, podendo ocasionar até mesmo a rescisão do contrato do infrator.

### **(ii) a estrutura organizacional envolvida no monitoramento do funcionamento e da eficiência dos mecanismos e procedimentos internos de integridade**

Atualmente, o monitoramento do cumprimento das normas de conduta está sob a responsabilidade da administração da Companhia. Cabe ao Conselho de Administração a realização de revisões e atualizações ao Código de Ética e Conduta e à Diretoria da Companhia, a análise e aplicação de sanções referentes a violações ao referido código.

### **(iii) código de ética ou de conduta**

Aprovado em 14 de junho de 2021, pelo Conselho de Administração da Companhia. Divulgado em nosso website: [www.agribrazil.net](http://www.agribrazil.net).

## 5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.4 - Programa de Integridade

***Se ele se aplica a todos os diretores, conselheiros fiscais, conselheiros de administração e empregados e se abrange também terceiros, tais como fornecedores, prestadores de serviço, agentes intermediários e associados:***

O Código se aplica a todos os funcionários da Companhia e suas empresas afiliadas. Ele também se aplica aos membros da diretoria quando agem em nome da Companhia. O Código também se aplica em todos os relacionamentos estabelecidos pela Companhia com os seus acionistas, clientes, fornecedores, sindicatos, comunidades, Governo, sociedade, meios de comunicação e quaisquer terceiros.

***Se e com que frequência os diretores, conselheiros fiscais, conselheiros de administração e empregados são treinados em relação ao código de ética ou de conduta e às demais normas relacionadas ao tema:***

A Companhia não possui um programa periódico de treinamento a respeito do Código de Conduta Ética, entretanto no momento da integração de seus colaboradores, orienta e capacita os novos colaboradores em relação ao seu Código de Ética, assim como divulga seu Canal de Ética. Os novos colaboradores assinam um Termo de Ciência e Compromisso anexo ao Código de Ética. A Companhia disponibiliza também aos seus colaboradores, sempre que necessário, treinamentos focados no conteúdo de seu Código de Ética, com o objetivo de reforçar conceitos, demonstrar quais são as condutas esperadas e trazer conscientização sobre as políticas e práticas internas.

***As sanções aplicáveis na hipótese de violação ao código ou a outras normas relativas ao assunto, identificando o documento onde essas sanções estão previstas:***

De acordo com o Código de Ética e Conduta da Companhia, as sanções aplicáveis em razão da violação aos preceitos do Código serão mensuradas caso a caso e avaliadas pela Diretoria, levando em consideração: (i) a natureza e a gravidade da violação; (ii) o cargo e histórico do transgressor, bem como suas responsabilidades; (iii) circunstâncias atenuantes ou agravantes em relação à infração cometida; (iv) os meios utilizados e os fins almejados; (v) os riscos envolvidos; e (vi) as possíveis consequências da sanção.

Dentre as sanções aplicáveis, estão medidas disciplinares educativas (advertência e suspensão) ou punitivas de rompimento contratual e desligamentos dos Colaboradores envolvidos por justa causa.

## 5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.4 - Programa de Integridade

***Órgão que aprovou o código, data da aprovação e, caso o emissor divulgue o código de conduta, locais na rede mundial de computadores onde o documento pode ser consultado:***

A Companhia possui Código de Ética e Conduta formalmente aprovado pelo Conselho de Administração em 14 de junho de 2021, que pode ser acessado em nosso website: [www.agribrazil.net](http://www.agribrazil.net).

**(b) canal de denúncia. Em caso positivo: positivo:(i) se o canal de denúncias é interno ou se está a cargo de terceiros; (ii) se o canal está aberto para o recebimento de denúncias de terceiros ou se recebe denúncias somente de empregados; (iii) se há mecanismos de anonimato e de proteção a denunciantes de boa-fé; (iv) órgão do emissor responsável pela apuração de denúncias.**

A Companhia mantém um portal de denúncias o qual está aberto para recebimento de denúncias internas e externas, por meio do qual é possível reportar e relatar situações de qualquer natureza relacionadas possíveis infrações ou desconformidades com a legislação, o Código de Ética ou os valores da Companhia, o denunciante pode optar por não se identificar, sendo garantido seu anonimato. A Companhia não permite qualquer discriminação, penalização ou retaliação dos denunciantes de boa-fé. O canal de denúncias é operado por uma empresa independente e imparcial e especializada na operação de canais dessa natureza com a denominação social Insights Ética e Compliance LTDA devidamente inscrita com CNPJ/MF sob o nº 30.166.710/0001-57.

A Companhia não tolerará nenhuma retaliação à pessoa que preste a referida denúncia, relatando a ocorrência potencialmente violadora do disposto no Código, em políticas, legislação e regulamentação aplicáveis à Companhia. Para tanto, todas as denúncias serão tratadas de forma confidencial e eventuais retaliações serão punidas pela Companhia, mediante a aplicação de sanções àqueles que descumprirem o disposto no Código.

**(c) procedimentos em processos de fusão, aquisição e reestruturações societárias visando à identificação de vulnerabilidades e de risco de práticas irregulares**

A Companhia não possui política formalizada para processos de fusão, aquisição e reestruturações societárias e não houve qualquer processo de fusão, aquisição e reestruturação societária até o momento.

**(d) razões pelas quais o emissor não adotou regras, políticas, procedimentos ou práticas para prevenção, detecção e remediação de fraudes e ilícitos praticados contra a administração pública**

Não aplicável. A Companhia possui diretrizes internas discriminadas em seu Código de Ética e Conduta, e está aprimorando constantemente seus procedimentos voltados à prevenção, detecção e remediação de fraudes ou práticas ilícitas e antiéticas.

## **5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.5 - Alterações significativas**

Os riscos apresentados nos itens 4.1 e 4.2 deste Formulário de Referência são constantemente monitorados por nós e apresentam-se, de forma geral, estáveis, sem expectativas de redução ou aumento.

## **5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.6 - Outras inf. relev. - Gerenciamento de riscos e**

Não há outras informações que a Companhia julgue relevantes em relação a este item 5



## 10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Os Diretores da Companhia apresentam, nesta seção 10 do Formulário de Referência, informações que visam a permitir aos investidores e ao mercado em geral analisar a situação financeira e patrimonial da Companhia pela perspectiva da Administração. Os Diretores da Companhia discorrem, dentre outros aspectos, sobre fatos, tendências, compromissos, ou eventos importantes que, impactam ou poderiam impactar a condição financeira e patrimonial da Companhia.

Os valores constantes neste item 10.1 foram extraídos das demonstrações financeiras consolidadas da Companhia referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2020, 2019 e 2018 e, também, das demonstrações financeiras intermediárias consolidadas da Companhia referentes aos períodos de três meses findos em 31 de março de 2021 e 2020. As informações neste item 10, exceto quando indicado de forma diferente, são expressas em moeda corrente nacional, e devem ser lidas em conjunto com as referidas demonstrações financeiras e demonstrações financeiras intermediárias.

Os termos “AH” e “AV” constantes das colunas de determinadas tabelas abaixo significam “Análise Horizontal” e “Análise Vertical”, respectivamente. A Análise Horizontal compara índices ou itens de linha em nossas demonstrações financeiras intermediárias e/ou demonstrações financeiras anuais ao longo de um período. A Análise Vertical representa o percentual ou item de uma linha em relação à receita líquida de vendas para os períodos/exercícios aplicáveis para os resultados das nossas operações, ou em relação ao ativo total e/ou passivo total e patrimônio líquido nas datas aplicáveis para o balanço patrimonial.

### (a) Condições financeiras e patrimoniais gerais:

A diretoria está convicta de que a Companhia apresenta condições financeiras e patrimoniais suficientes para efetivar seu plano de negócio e cumprir suas obrigações de curto e médio prazo, bem como suportar o crescimento objetivado para os próximos anos.

O capital de giro é suficiente para as suas atuais exigências e os seus recursos de caixa, inclusive os empréstimos de terceiros, são suficientes para atender o financiamento de suas atividades e cobrir sua necessidade de recursos de curto e médio prazo.

#### (a.1) comentários dos Diretores sobre as condições financeiras e patrimoniais gerais

A receita líquida de vendas da Companhia aumentou 148,9% na comparação entre os exercícios de 2019 e 2018, de R\$155,3 milhões no exercício findo em 31 de dezembro de 2018 para R\$386,5 milhões no exercício findo em 31 de dezembro de 2019. Entre os exercícios de 2020 e 2019, a receita líquida de vendas aumentou 254,0%, de R\$386,5 milhões no exercício findo em 31 de dezembro de 2019 para R\$1.368,2 milhões no exercício findo em 31 de dezembro de 2020.

O aumento do índice de endividamento total da Companhia (representado pela somatória do passivo circulante e não circulante dividido pelo patrimônio líquido) da Companhia de 9,1 no exercício social findo em 31 de dezembro de 2020 para 12,5 no período encerrado em 31 de março de 2021, deve-se ao fato do início da safra de soja, elevando os valores nas contas de fornecedores a pagar, empréstimos e financiamentos e instrumentos derivativos financeiros, o que é normal para essa época de safra. Em 31 de dezembro de 2019 e 31 de dezembro de 2018 esses índices eram de 32,3 e 280,9, respectivamente. Em 31 de março de 2021, a Companhia possui um caixa líquido de R\$ 52.537 mil (R\$ 46.629 mil em 31 de dezembro de 2020) conforme demonstrado na seção 3.2 desse Formulário de Referência.

**10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**

Na tabela abaixo são apresentados alguns índices de liquidez e endividamento que visam demonstrar a evolução das condições financeiras e patrimoniais da Companhia:

Indicadores financeiros selecionados	Em 31 de março de	Em 31 de dezembro de		
	2021	2020	2019	2018
Liquidez corrente <sup>(1)</sup>	1,04	1,09	1,07	0,88
Liquidez geral <sup>(2)</sup>	1,08	1,11	1,03	1,00
Índice de endividamento total <sup>(3)</sup>	12,5	9,1	32,3	280,9
Retorno sobre o ativo médio <sup>(4)</sup>	1,5%	16,7%	6,2%	- 12,1%

(1) O índice de liquidez corrente é calculado dividindo-se o ativo circulante pelo passivo circulante.

(2) O índice de liquidez geral é calculado dividindo-se o ativo total pelo passivo total (somatório do passivo circulante e passivo não circulante).

(3) O índice de endividamento total é calculado dividindo-se o passivo total (somatório do passivo circulante e passivo não circulante) pelo patrimônio líquido.

(4) O retorno sobre o ativo médio é calculado dividindo-se o lucro líquido (prejuízo) do período/exercício pela média aritmética do total do ativo ao final do período/exercício e o total do ativo no início do período/exercício.

Com a finalidade de medir a capacidade financeira para pagar seus compromissos, a Companhia utiliza alguns índices de liquidez. No índice de liquidez geral, por meio do qual foi constatado que em 31 de março de 2021 a Companhia apresentou uma liquidez geral de 1,08. Contudo, esse indicador reflete melhor a realidade financeira da Companhia ao final de cada exercício social que coincide com o final da safra das commodities negociadas pela Companhia, safras de soja e de milho, quando os estoques estão próximos de zero, e a Companhia se prepara para o início operacional da próxima safra. Em 31 de dezembro de 2020, 2019 e 2018, o índice de liquidez geral foi de 1,11, 1,03 e 1,00 respectivamente.

Outro indicador para avaliar a capacidade da Companhia em honrar seus compromissos é a liquidez corrente, por meio do qual foi constatado que em 31 de março de 2021, a Companhia apresentou uma liquidez corrente de 1,04. Esse índice é considerado adequado para essa época do ano com o início da safra da soja que exige mais recursos financeiros em suas principais contas, como por exemplo as contas de estoques, contas a receber, instrumentos derivativos financeiros ativo e no passivo, as contas de fornecedores a pagar, empréstimos e financiamentos e instrumentos financeiros derivativos. Observa-se que esse indicador em 31 de dezembro de 2020, 2019 e 2018 foram, respectivamente, de 1,09, 1,07 e 0,88.

O retorno sobre o ativo médio no período de três meses findo em 31 de março de 2021 foi de 1,5%, considerado adequado em função da sazonalidade da safra de soja, para os exercícios sociais findos em 31 de dezembro de 2020, 2019 e 2018 o retorno sobre o ativo médio foi, respectivamente, de 16,7%, 6,2% e de -12,1%.

**(b) Comentário da diretoria sobre a estrutura de capital**

(em milhares de R\$, exceto %s)	Em 31 de março de		Em 31 de dezembro de					
	2021		2020		2019		2018	
	R\$	%	R\$	%	R\$	%	R\$	%
Capital próprio (patrimônio líquido)	26.656	7,4%	26.038	9,9%	1.312	3,0%	84	0,4%
Capital de terceiros (passivo circulante e não circulante)	334.131	92,6%	237.682	90,1%	42.408	97,0%	23.595	99,6%
Capital total (total do passivo e patrimônio líquido)	360.787	100,0%	263.720	100,0%	43.720	100,0%	23.679	100,0%

## 10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Houve redução na participação do capital próprio para 7,4% em 31 de março de 2021, em comparação à 9,9% em 31 de dezembro de 2020. Em função da execução da safra de soja e da maior necessidade de capital de giro que pode ser notada no aumento do total do passivo circulante e não circulante da Companhia de R\$ 237,7 milhões em 31 de dezembro de 2020 comparado com R\$ 334,1 milhões em 31 de março de 2021, esse aumento de capital de giro diminui a representatividade do total do patrimônio líquido da Companhia. Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, o capital próprio representava, respectivamente, 3,0% e 0,4% do total do passivo de do patrimônio líquido.

O patrimônio líquido consolidado da Companhia em 31 de março de 2021 era de R\$26,7 milhões. Na mesma data, o capital de terceiros (representado pelo somatório do passivo circulante e não circulante) da Companhia totalizava R\$334,1 milhões representando 92,6% do capital total (representado pelo total do passivo e patrimônio líquido) e a posição de caixa e equivalentes de caixa da Companhia totalizava R\$71,3 milhões.

### (c) Comentários dos diretores em relação a capacidade de pagamento em relação aos compromissos financeiros

A Companhia tem cumprido todas as suas obrigações referentes a seus compromissos financeiros até a data deste Formulário de Referência, bem como tem mantido a assiduidade dos pagamentos desses compromissos.

Como consequência da atividade da Companhia e o crescimento de suas operações nos últimos anos e a sua dependência de capital de terceiros, parte dos ativos, principalmente estoques, são dados em garantia aos empréstimos e financiamentos, uma vez que esses ativos são considerados altamente líquidos.

Em 31 de março de 2021 a Companhia possuía a liquidez corrente de 1,04 e uma posição de caixa líquido R\$ 52,5 milhões, relativamente em linha com a posição em 31 de dezembro de 2020 de liquidez corrente de 1,09 e caixa líquido de R\$ 46,6 milhões. Em 31 de dezembro de 2019, o índice de liquidez corrente era de 1,07 com uma posição de dívida líquida de R\$ 12,8 milhões.

A seguir é apresentada a evolução da Dívida Bruta e da Dívida Líquida (Caixa Líquido) consolidada da Companhia em 31 de março de 2021 e 31 de dezembro de 2020, 2019 e 2018:

	Em 31 de março de	Em 31 de dezembro de		
(Em milhares de reais)	2021	2020	2019	2018
Empréstimos e financiamentos (circulante)	75.180	61.730	27.271	16.285
Empréstimos e financiamentos (não circulante)	1.502	1.502	-	-
Operações de <i>non-deliverable forward</i> passivas	6.394	9.116	1.153	376
<b>Dívida Bruta</b>	<b>83.076</b>	<b>72.348</b>	<b>28.424</b>	<b>16.661</b>
Caixa e equivalentes de caixa	(71.303)	(104.573)	(10.193)	(4.234)
Estoques <sup>(1)</sup>	(60.464)	(2.032)	(2.331)	(1.453)
Operações de <i>non-deliverable forward</i> ativas <sup>(1)</sup>	(3.846)	(12.372)	(3.108)	-
<b>(Caixa Líquido) Dívida líquida</b>	<b>(52.537)</b>	<b>(46.629)</b>	<b>12.792</b>	<b>10.974</b>

A Diretoria da Companhia acredita que os recursos existentes em caixa e equivalentes de caixa, a geração de caixa operacional e os recursos gerados por eventuais captações no mercado serão suficientes para atender as necessidades de liquidez e os compromissos financeiros da Companhia.

**10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais****(d) Fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes utilizadas:**

Nos últimos três exercícios sociais e no período de três meses findo em 31 de março de 2021, as principais fontes de financiamento da Companhia foram endividamentos bancários de curto e longo prazos, bem como, no último ano, geração de caixa operacional. Esses financiamentos são utilizados pela Companhia principalmente para financiar as aquisições de grãos além de custos e despesas operacionais. No item 10.1(f) deste Formulário de Referência estão descritas as principais linhas de financiamentos contraídas pela Companhia e as características de cada uma.

Acreditamos que as fontes de financiamento utilizadas pela Companhia são adequadas ao seu perfil de endividamento, atendendo às necessidades de capital de giro atualmente a Companhia não possui endividamento utilizado para investimentos em ativos não circulantes que são mantidos em níveis mínimos pela Companhia.

**(e) fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não circulantes que pretende utilizar para cobertura de deficiências de liquidez**

Na data deste Formulário de Referência, a Diretoria não vislumbra necessidades de recursos que não possam ser suportadas com os recursos atuais ou futuros dos quais a Companhia pode dispor. Caso sejam necessários recursos adicionais para cobertura de deficiência de liquidez no curto prazo, a Companhia pretende captar recursos junto ao mercado de capitais brasileiro e/ou instituições financeiras.

No item 10.1(f) deste Formulário de Referência estão descritas as principais linhas de financiamentos contraídas pela Companhia e as características de cada uma.

**(f) níveis de endividamento e as características de tais dívidas****(i) contratos de empréstimo e financiamento relevantes**

A tabela abaixo apresenta as principais características dos contratos de empréstimo e financiamento em 31 de março de 2021 e em 31 de dezembro de 2020, 2019 e 2018.

Instituição Financeira	Encargos financeiros	Vencimento	Em 31de março de 2021	Em 31 de dezembro de		
				2020	2019	2018
				(em milhares de reais)		
ACC (*)	5,0% - 7,5%	jan/20	-	-	9.665	-
ACC (*)	6,5% - 7,0%	mar/20	-	-	1.322	-
ACC (*)	7,0% - 7,5%	mar/20	-	-	6.052	-
ACC (*)	5,0% - 6,5%	ago/20	-	-	7.798	-
ACC (*)	5,0% - 5,5%	nov/20	-	-	2.434	-
ACC (*)	7,5% - 8,0%	fev/19	-	-	-	3.423
ACC (*)	5,0% - 5,5%	mar/19	-	-	-	3.984
ACC (*)	6,5% - 8,5%	abr/19	-	-	-	4.921
ACC (*)	5,0% - 5,5%	mai/19	-	-	-	3.957
ACC (*)	5,0% - 5,5%	fev/21	-	9.800	-	-
ACC (*)	5,0% - 5,5%	fev/21	-	1.460	-	-
ACC (*)	8,0% - 8,5%	mar/21	-	4.173	-	-
ACC (*)	4,5% - 5,0%	abr/21	5.873	5.293	-	-
ACC (*)	5,0% - 5,5%	abr/21	6.935	6.244	-	-
ACC (*)	4,5% - 5,0%	abr/21	5.524	4.977	-	-
ACC (*)	4,5% - 5,0%	mai/21	2.322	2.094	-	-
ACC (*)	4,0% - 4,5%	mai/21	3.244	2.927	-	-
ACC (*)	5,0% - 5,5%	jun/21	9.538	8.584	-	-
ACC (*)	4,5% - 5,0%	ago/21	2.860	-	-	-
ACC (*)	4,0% - 4,5%	set/21	11.657	10.516	-	-
ACC (*)	4,5% - 5,0%	out/21	3.427	-	-	-
ACC (*)	4,5% - 5,0%	out/21	3.427	-	-	-
ACC (*)	5,5% - 6,0%	out/21	6.296	5.662	-	-
ACC (*)	5,0% - 5,5%	fev/22	2.860	-	-	-
ACC (*)	5,0% - 5,5%	fev/22	2.860	-	-	-
ACC (*)	5,0% - 5,5%	fev/22	3.203	-	-	-
ACC (*)	5,5% - 6,0%	fev/22	5.154	-	-	-
Total – Passivo circulante			75.180	61.730	27.271	16.285
Total – Passivo não-circulante			1.502	1.502	-	-
Total – Passivo circulante e não-circulante			76.682	63.232	27.271	16.285

\* ACC - Adiantamento sobre Contrato de Câmbio

## 10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Determinados Adiantamentos sobre Contrato de Câmbio celebrados pela Companhia possuem cláusulas que preveem o vencimento antecipado caso ocorram eventos pontuais como alteração e/ou transferência de controle capital social, mudanças em suas atividades e intervenção por qualquer órgão regulador.

### (ii) outras relações de longo prazo mantidas com instituições financeiras

O endividamento atual da Companhia continua sendo em sua grande maioria de curto prazo.

### (iii) grau de subordinação entre as dívidas da Companhia

Os diretores esclarecem que as dívidas da Companhia não possuem grau de subordinação entre elas, tendo, portanto, direitos iguais de pagamento.

A Companhia esclarece ainda que, nos três últimos exercícios sociais e no exercício social corrente, não existiu grau de subordinação entre as dívidas quirografárias da Companhia. As dívidas com garantia real contam com as preferências e prerrogativas previstas em lei.

### (iv) restrições impostas à Companhia, em especial, em relação a limites de endividamento e contratação de novas dívidas, à distribuição de dividendos, à alienação de ativos, à emissão de novos valores mobiliários e à alienação de controle societário, bem como se o emissor vem cumprindo essas restrições.

Na data deste Formulário de Referência, a Companhia não dispunha de nenhum contrato que imponha restrição para limite de endividamento, contratação de novas dívidas, distribuição de dividendos, alienação de ativos, emissão de novos valores mobiliários e alienação de controle societário.

### (g) limites de utilização dos financiamentos contratados e percentuais já utilizados

- (i) ACC contratado com o Banco do Brasil S.A., no valor total de R\$ 30.000.000,00. Em 31 de março de 2021, já havia sido desembolsado R\$ 28.771.365,00, sendo que 96% do total contrato já foi utilizado;
- (ii) ACC contratado com o Itaú Unibanco S.A., no valor total de R\$ 20.000.000,00. Em 31 de março de 2021, já havia sido desembolsado R\$ 16.807.035,00, sendo que 84% (oitenta e quatro por cento) do total contrato já foi utilizado;
- (iii) ACC contratado com o Banco Santander (Brasil) S.A., no valor total de R\$ 16.000.000,00. Em 31 de março de 2021, já havia sido desembolsado R\$ 5.469.408,00, sendo que 34% (trinta e quatro por cento) do total contrato já foi utilizado;
- (iv) ACC contratado com o Banco Votorantim S.A., no valor total de R\$ 6.153.084,00. Em 31 de março de 2021, já havia sido desembolsado R\$ 6.153.084,00, sendo que 100% (cem por cento) do total contrato já foi utilizado;
- (v) ACC contratado com o Banco Bradesco SA, no valor total de R\$ 5.697.300,00. Em 31 de março de 2021, já havia sido desembolsado R\$ 5.697.300,00, sendo que 100% (cem por cento) do total contrato já foi utilizado;
- (vi) ACC contratado com o Banco Daycoval SA, no valor total de R\$ 5.127.570,00. Em 31 de março de 2021, já havia sido desembolsado R\$ 5.127.570,00 (cinco milhões, cento e vinte e sete mil, quinhentos e setenta reais), sendo que 100% (cem por cento) do total contrato já foi utilizado;
- (vii) ACC contratado com o Banco Alfa de Investimentos SA, no valor total de R\$ 4.000.000,00. Em 31 de março de 2021, já havia sido desembolsado R\$ 3.190.488,00 sendo que 80% (oitenta e oito por cento) do total contrato já foi utilizado;
- (viii) ACC contratado com o Banco Safra SA, no valor total de R\$ 2.848.650,00. Em 31 de março de 2021, já havia sido desembolsado R\$ 2.848.650,00, sendo que 100% (cem por cento) do total contrato já foi utilizado.

**10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**

Os seguintes empréstimos possuem limites aprovados, mas não utilizados em 31 de março de 2021:

- (i) ACC contratado com o Banco Citibank SA, no valor total de R\$ 22.789.200,00. Em 31 de março de 2021, já havia sido desembolsado R\$ 0,00, sendo que 0% do total contrato já foi utilizado;
- (ii) ACC contratado com a Caixa Econômica Federal, no valor total de R\$ 15.000.000,00. Em 31 de março de 2021, já havia sido desembolsado R\$ 0,00, sendo que 0% do total contrato já foi utilizado;
- (iii) ACC contratado com o Banco Pine SA, no valor total de R\$ 10.000.000,00. Em 31 de março de 2021, já havia sido desembolsado R\$ 0,00, sendo que 0% do total contrato já foi utilizado;
- (iv) ACC contratado com o Banco ABC S.A., no valor total de R\$ 6.000.000,00. Em 31 de março de 2021, já havia sido desembolsado R\$ 0,00, sendo que 0% do total contrato já foi utilizado.

(h) alterações significativas em cada item das demonstrações financeiras  
**DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS**

**ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE OS PERÍODOS DE TRÊS MESES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2021 E 2020**

Demonstração consolidada do resultado (em R\$ milhares, exceto %s)	31/mar/21	AV (%)	31/mar/20	AV (%)	AH (R\$)	AH (%)
Receita líquida de vendas	285.232	100,0%	96.539	100,0%	188.693	195,5%
Custo dos produtos vendidos	(267.544)	(93,8)%	(80.851)	(83,7)%	(186.693)	230,9%
<b>Lucro bruto</b>	<b>17.688</b>	<b>6,2%</b>	<b>15.688</b>	<b>16,3%</b>	<b>2.000</b>	<b>12,7%</b>
Despesas gerais e administrativas	(3.632)	(1,3)%	(1.801)	(1,9)%	(1.831)	101,7%
<b>Lucro antes do resultado financeiro e do imposto de renda e contribuição social</b>	<b>14.056</b>	<b>4,9%</b>	<b>13.887</b>	<b>14,4%</b>	<b>169</b>	<b>1,2%</b>
Receitas financeiras	91	0,0%	34	0,0%	57	167,6%
Despesas financeiras	(1.688)	(0,6)%	(835)	(0,9)%	(853)	102,2%
Resultado de variação cambial líquida	(5.820)	(2,0)%	(9.940)	(10,3)%	4.120	(41,4)%
Resultado financeiro líquido	(7.417)	(2,6)%	(10.741)	(11,1)%	3.324	(30,9)%
<b>Lucro antes do imposto de renda da contribuição social</b>	<b>6,639</b>	<b>2,3%</b>	<b>3.146</b>	<b>3,3%</b>	<b>3.493</b>	<b>111%</b>
Imposto de renda e contribuição social (corrente e diferido)	(2.443)	(0,9)%	(138)	(0,1)%	(2.305)	1670,3%
<b>Lucro líquido do período</b>	<b>4.196</b>	<b>1,5%</b>	<b>3.008</b>	<b>3,1%</b>	<b>1.188</b>	<b>39,5%</b>

**Receita líquida de vendas**

A receita líquida de vendas aumentou R\$188,7 milhões ou 195,5%, de R\$96,5 milhões no período de três meses encerrado em 31 de março de 2020 para R\$285,2 milhões no período de três meses findo em 31 de março de 2021. A receita líquida de vendas aumentou, principalmente, em função de maior volume faturado no primeiro trimestre de 2021 que totalizou 121.449 toneladas quando comparado à 69.005 toneladas no mesmo período do ano anterior, pela maior participação do produto soja no mix de produtos faturados, 82.276 toneladas no primeiro trimestre de 2021 em comparação à 56.950 toneladas no mesmo período do ano anterior e, também, pelo aumento de 63,7% no preço médio das *commodities* de R\$ 2.348,58 por tonelada no período de três meses encerrado em 31 de março de 2021 comparado com R\$ 1.434,29 por tonelada no mesmo período do ano anterior.

## 10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

### **Custo dos produtos vendidos**

O custo dos produtos vendidos aumentou em R\$ 186,7 milhões ou 230,9%, de R\$ 80,9 milhões no período de três meses encerrado em 31 de março de 2021 para R\$ 267,5 milhões no período de três meses findo em 31 de março de 2021. O custo dos produtos aumentou em função de um maior volume vendido que totalizou 121.449 toneladas no primeiro trimestre de 2021 quando comparado a 69.005 toneladas no mesmo período do ano anterior e, também, pela maior participação do produto soja no mix de produtos faturados, 82.276 toneladas no primeiro trimestre de 2021 em comparação à 56.950 toneladas no mesmo período do ano anterior.

### **Lucro bruto**

Em decorrência dos fatores discutidos acima, o lucro bruto totalizou R\$17,7 milhões no período de três meses findo em 31 de março de 2021, aumento de R\$2,0 milhões ou 12,7% em relação ao período de três meses encerrado em 31 de março de 2020. O aumento da receita líquida de vendas nos primeiros três meses de 2021 de R\$ 188,7 milhões compensou o aumento dos custos dos produtos vendidos de R\$ 186,7 milhões. A margem bruta (representada pelo lucro bruto dividido pela receita líquida de vendas) atingiu 6,2% no período de três meses findo em 31 de março de 2021, uma redução de 10,1 p.p., quando comparado a margem bruta de 16,3% no período de três meses encerrado em 31 de março de 2020. A redução da margem bruta deve-se, principalmente, pelo aumento dos custos logísticos.

### **Despesas gerais e administrativas**

As despesas gerais e administrativas aumentaram R\$1,8 milhão ou 101,7%, de R\$1,8 milhão no período de três meses encerrado em 31 de março de 2020 para R\$3,6 milhões no período de três meses findo em 31 de março de 2021. As despesas gerais e administrativas representaram 1,3% da receita líquida de vendas no período de três meses findo em 31 de março de 2021 ante a 1,9% no mesmo período do ano anterior. A redução na representativa das despesas gerais e administrativas deve-se, principalmente, ao incremento da receita líquida de vendas.

### **Lucro antes do resultado financeiro e do imposto de renda e contribuição social**

Em decorrência dos fatores discutidos acima, o lucro antes do resultado financeiro e do imposto de renda e contribuição social aumentou R\$0,2 milhão ou 1,2%, de R\$13,9 milhões no período de três meses encerrado em 31 de março de 2020 para R\$14,0 milhões no período de três meses findo em 31 de março de 2021.

### **Receitas financeiras**

As receitas financeiras aumentaram R\$57 mil ou 167,6%, de R\$34 mil no período de três meses encerrado em 31 de março de 2020 para R\$ 91 mil no período de três meses findo em 31 de março de 2021. Apesar da variação percentual relevante, o saldo nominal das receitas financeiras não é relevante para a Companhia.

### **Despesas Financeira**

As despesas financeiras aumentaram R\$853 mil ou 102,2%, de R\$835 mil no período de três meses encerrado em 31 de março de 2020 para R\$1,7 milhão no período de três meses findo em 31 de março de 2021. Esse aumento é consequência, principalmente, de uma maior necessidade de capital de giro para financiar as operações da Companhia.

### **Resultado de variação cambial líquida**

A despesa de variação cambial líquida reduziu R\$4,1 milhões ou 41,4%, de R\$9,9 milhões no período de três meses encerrado em 31 de março de 2020 para R\$ 5,8 milhões no período de três meses findo em 31 de março de 2021. Essa redução é consequência, principalmente, de uma menor volatilidade do Real frente ao dólar norte-americano no trimestre em análise.

### **Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social**

Em decorrência dos fatores discutidos acima, o lucro antes do imposto de renda e da contribuição social aumentou R\$3,5 milhões ou 111%, passando de R\$3,1 milhões no período de três meses encerrado em 31 de março de 2020 para R\$6,6 milhões no período de três meses findo em 31 de março de 2021.

**10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais****Imposto de renda e contribuição social (corrente e diferido)**

A despesa de imposto de renda e contribuição social (corrente e diferido) aumentou R\$ 2,3 milhões ou 1670,3%, passando de R\$138 mil no período de três meses encerrado em 31 de março de 2020 para R\$2,4 milhões no período de três meses findo em 31 de março de 2021. Esse aumento deve-se, principalmente, ao aumento na base tributável e a ausência de prejuízos fiscais para compensar o lucro tributável do primeiro trimestre de 2021.

**Lucro líquido do período**

Em decorrência dos fatores discutidos acima, o lucro líquido totalizou R\$4,2 milhões no período de três meses findo em 31 de março de 2021, aumento de R\$1,2 milhão ou 39,5% em relação ao período de três meses encerrado em 31 de março de 2020. A margem líquida (representada pelo lucro líquido dividido pela receita líquida de vendas) totalizou 1,57% no período de três meses findo em 31 de março de 2021, uma redução de 1.6 p.p. na comparação com o mesmo período do ano anterior quando totalizou 3,1%.

**ANÁLISE COMPARATIVA DOS EXERCÍCIOS SOCIAIS ENCERRADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020 E 31 DE DEZEMBRO DE 2019**

Demonstração consolidada do resultado		AV		AV	AH	AH
(em R\$ milhares, exceto %s)	31/dez/20	(%)	31/dez/19	(%)	(R\$)	(%)
Receita líquida de vendas	1.368.190	100,0%	386.486	100,0%	981.704	254,0%
Custo dos produtos vendidos	(1.302.425)	(95,2)%	(371.083)	(96,0)%	(931.342)	251,0%
Lucro Bruto	65.765	4,8%	15.403	4,0%	50.362	327,0%
Despesas gerais e administrativas	(18.284)	(1,3)%	(5.113)	(1,3)%	(13.171)	257,6%
Lucro antes do resultado financeiro e do imposto de renda e contribuição social	47.481	3,5%	10.290	2,7%	37.191	361,4%
Receitas financeiras	426	0,0%	696	0,2%	(270)	(38,8)%
Despesas financeiras	(6.548)	(0,5)%	(2.967)	(0,8)%	(3.581)	120,7%
Resultado de variação cambial líquida	(7.760)	(0,6)%	(2.035)	(0,5)%	(5.725)	281,3%
Resultado financeiro	(13.882)	(1,0)%	(4.306)	(1,1)%	(9.576)	222,4%
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	33.599	2,5%	5.984	1,5%	27.615	461,5%
Imposto de renda e contribuição social (corrente e diferido)	(10.422)	(0,8)%	(3.884)	(1,0)%	(6.538)	168,3%
Lucro líquido do exercício	23.177	1,7%	2.100	0,5%	21.077	1003,7%

**Receita líquida de vendas**

A receita líquida de vendas aumentou R\$981,7 milhões ou 254,0%, de R\$386,5 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2019 para R\$1.368,2 milhões no exercício de 2020. Este aumento deve-se, principalmente, em razão do maior volume comercializado e entregue que totalizou 1.146.805 toneladas no exercício de 2020, 328 toneladas de soja e 818.660 toneladas de milho frente a 522.378 toneladas entregues no exercício de 2019, 485.115 toneladas de milho e 37.263 toneladas de soja. Adicionalmente, a receita líquida de vendas foi impulsionada, também, pelo aumento do preço das *commodities* e da taxa de câmbio que ocasionou um preço médio por tonelada vendida de R\$1.193,03 no exercício de 2020 comparada com um preço médio por tonelada vendida de R\$ 739,86 no exercício de 2019.



## 10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

### **Custo dos produtos vendidos**

O custo dos produtos vendidos aumentou em R\$ 931,3 milhões ou 251,0%, de R\$ 371,1 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2019 para R\$ 1.302,4 milhões exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2020. Este aumento deve-se, principalmente, em função do maior volume vendido no exercício social findo em 31 de dezembro de 2020 que totalizou 1.146.805 toneladas quando comparado com 522.378 toneladas no mesmo período do ano anterior.

### **Lucro bruto**

Em decorrência dos fatores discutidos acima, o lucro bruto totalizou R\$65,8 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2020, um aumento de R\$50,4 milhões ou 327,0% em relação ao exercício de 2019. A margem bruta (representada pelo lucro bruto dividido pela receita líquida de vendas) atingiu 4,8% no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2020, um aumento de 0,8 b.p. quando comparado com a margem bruta de 4,0% do ano anterior.

### **Despesas gerais e administrativas**

As despesas administrativas aumentaram R\$13,2 milhões ou 257,6%, de R\$5,1 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2019 para R\$18,2 milhões no exercício de 2020. Este aumento deve-se, principalmente, ao aumento de R\$7,4 milhões nas despesas com salários, contribuições sociais, pagamento baseado em ações e benefícios e de R\$5,1 milhões nas despesas com serviços contratados de terceiros para fazer frente ao crescimento das operações da Companhia. No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2020, as despesas gerais e administrativas corresponderam a 1,3% da receita líquida de vendas comparado a 1,3% no exercício de 2019.

### **Lucro antes do resultado financeiro e do imposto de renda e contribuição social**

Em decorrência dos fatores discutidos acima, o lucro antes do resultado financeiro e do imposto de renda e contribuição social aumentou R\$37,2 milhões ou 361,4%, de R\$ 10,3 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2019 para R\$ 47,5 milhões no exercício de 2020.

### **Receitas Financeiras**

As receitas financeiras reduziram R\$270 mil ou 38,8%, passando de R\$696 mil no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2019 para R\$426 mil no exercício de 2020. Apesar da variação percentual relevante, as receitas financeiras não são nominalmente significativas para a Companhia dado o giro significativo do caixa e equivalentes de caixa.

### **Despesas Financeira**

As despesas financeiras aumentaram R\$3,6 milhões ou 120,7%, passando de R\$ 3,0 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2019 para R\$ 6,5 milhões no exercício de 2020. Esse aumento deve-se, principalmente, ao aumento no saldo de empréstimos e financiamento devido à maior necessidade de capital de giro para financiar nossa operação.

### **Resultado da variação cambial líquida**

O resultado da variação cambial líquida aumentou em R\$ 5,7 milhões ou 281,3%, passando de uma despesa líquida de R\$2,0 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2019 para R\$ 7,8 milhões no exercício de 2020. Esse aumento deve-se, principalmente, à maior necessidade de capital de giro em moeda estrangeira, bem como, da desvalorização do Real frente ao Dólar.

### **Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social**

Em decorrência dos fatores discutidos acima, o lucro antes do imposto de renda e da contribuição social aumentou R\$27,6 milhões ou 461,5%, passando de R\$6,0 milhões no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2019 para R\$33,6 milhões no exercício de 2020.

**10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais****Imposto de renda e contribuição social (corrente e diferido)**

A despesa de imposto de renda e contribuição social (corrente e diferido) aumentou R\$6,5 milhões ou 168,3%, passando de R\$ 3,9 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2019 para R\$ 10,4 milhões no exercício de 2020. Esse aumento deve-se, principalmente, ao aumento das operações da Companhia ocasionando no aumento significativo no lucro antes do imposto de renda e contribuição social no exercício de 2020 quando comparado ao exercício anterior.

**Lucro líquido**

Em decorrência dos fatores discutidos acima, o lucro líquido aumentou R\$21,1 milhões ou 1.003,7%, passando de R\$ 2,1 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2019 para R\$ 23,2 milhões do exercício social findo em 31 de dezembro de 2020.

**ANÁLISE COMPARATIVA DOS EXERCÍCIOS SOCIAIS ENCERRADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 31 DE DEZEMBRO DE 2018**

Demonstração consolidada do resultado (em R\$ milhares, exceto %s)	31/dez/19	AV (%)	31/dez/18	AV (%)	AH (R\$)	AH (%)
Receita líquida de vendas	386.486	100,0%	155.261	100,0%	231.225	148,9%
Custo dos produtos vendidos	(371.083)	(96,0)%	(154.078)	(99,2)%	(217.005)	140,8%
<b>Lucro bruto</b>	<b>15.403</b>	<b>4,0%</b>	<b>1.183</b>	<b>0,8%</b>	<b>14.220</b>	<b>1202,0%</b>
Despesas gerais e administrativas	(5.113)	(1,3)%	(2.412)	(1,6)%	(2.701)	112,0%
<b>Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro e do imposto de renda e contribuição social</b>	<b>10.290</b>	<b>2,7%</b>	<b>(1.229)</b>	<b>(0,8)%</b>	<b>11.519</b>	<b>(937,3)%</b>
Receitas financeiras	696	0,2%	53	0,0%	643	1213,2%
Despesas financeiras	(2.967)	(0,8)%	(1.484)	(1,0)%	(1.483)	99,9%
Resultado da variação cambial líquida	(2.035)	(0,5)%	(460)	(0,3)%	(1.575)	342,4%
Resultado financeiro	(4.306)	(1,1)%	(1.891)	(1,2)%	(2.415)	127,7%
<b>Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social</b>	<b>5.984</b>	<b>1,5%</b>	<b>(3.120)</b>	<b>(2,0)%</b>	<b>9.104</b>	<b>(291,8)%</b>
Imposto de renda e contribuição social (corrente e diferido)	(3.884)	(1,0)%	786	0,5%	(4.670)	(594,1)%
<b>Lucro Líquido</b>	<b>2.100</b>	<b>0,5%</b>	<b>(2.334)</b>	<b>(1,5)%</b>	<b>4.434</b>	<b>(190,0)%</b>

**Receita líquida de vendas**

A receita líquida de vendas aumentou R\$231,2 milhões ou 148,9%, de R\$155,3 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018 para R\$386,5 milhões no exercício de 2019. Este aumento deve-se, principalmente, em razão do maior volume comercializado e entregue que totalizou 522.378 toneladas no exercício de 2019, sendo 37.263 toneladas de soja e 485.115 toneladas de milho, comparado a 169.169 toneladas entregues no exercício de 2018, sendo 83.497 toneladas de milho e 85.693 toneladas de soja. O aumento no volume comercializado compensou a queda do preço médio de venda do exercício de 2019 de R\$739,86 por toneladas comparado com R\$917,67 por toneladas no ano anterior. Essa redução no preço médio de venda deve-se, principalmente, ao aumento da participação do milho (produto com menor valor por tonelada) na composição da receita da Companhia.

**Custo dos produtos vendidos**

O custo dos produtos vendidos aumentou R\$217,0 milhões ou 140,8%, de R\$ 154,1 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018 para R\$ 371,1 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2019. Este aumento deve-se, principalmente, em função do maior volume vendido no exercício social findo em 31 de dezembro de 2019 que totalizou 522.378 toneladas quando comparado com 169.190 toneladas no ano anterior.

## 10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

### **Lucro bruto**

Em decorrência dos fatores discutidos acima, o lucro bruto totalizou R\$15,4 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2019, um aumento de R\$14,2 milhões ou 1.202,0% em relação ao exercício de 2018. A margem bruta (representada pelo lucro bruto dividido pela receita líquida de vendas) atingiu 4,0% no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2019, um aumento de 3,2 p.p na comparação com o ano anterior. Esse aumento na margem bruta deve-se, principalmente, ao fato que o exercício de 2018 foi fortemente impactado por eventos não usuais como greve dos caminhoneiros, tabelamento dos fretes pelo governo e pela guerra comercial (*trade-war*) travada entre EUA e China.

### **Despesas gerais e administrativas**

As despesas gerais e administrativas aumentaram R\$2,7 milhões ou 112,0%, de R\$2,4 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018 para R\$5,1 milhões no exercício de 2019. Esse aumento deve-se, principalmente, ao aumento de R\$0,6 milhão nas despesas com salários, contribuições sociais e benefícios e de R\$1,3 milhão nas despesas de serviços contratados de terceiros para fazer frente ao crescimento das operações da Companhia. No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2019, as despesas gerais e administrativas representaram 1,3% da receita líquida de vendas representando uma redução de 0,3 p.p. em relação ao exercício de 2018 quando representou 1,6% da receita líquida de vendas.

### **Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro e do imposto de renda e contribuição social**

Em decorrência dos fatores discutidos acima, o resultado antes do resultado financeiro e do imposto de renda e contribuição social variou R\$11,5 milhões ou 937,3%, passando de um prejuízo de R\$1,2 milhão no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018 para lucro de R\$10,3 milhões no exercício de 2019.

### **Receitas financeiras**

As receitas financeiras aumentaram R\$ 643 mil ou 1.213,2%, passando de R\$53 mil no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018 para R\$696 mil no exercício de 2019. Apesar da variação percentual relevante, as receitas financeiras não são nominalmente significativas para a Companhia dado o giro significativo do caixa e equivalentes de caixa.

### **Despesas financeiras**

As despesas financeiras aumentaram R\$1,5 milhões ou 99,9%, passando de R\$1,5 milhão no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018 para R\$3,0 milhões no exercício de 2019. Esse aumento deve-se, principalmente, ao aumento no saldo de empréstimos e financiamentos contratados entre para financiar o incremento das operações da Companhia.

### **Resultado da variação cambial líquida**

O resultado da variação cambial líquida aumentou R\$1,6 milhão ou 342,4%, passando de uma despesa de R\$460 mil no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018 para R\$2,0 milhões no exercício de 2019. Esses aumentos devem-se, principalmente, pelo aumento da necessidade de capital de giro em moeda estrangeira, bem como, da desvalorização do Real frente ao Dólar.

### **Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social**

Em decorrência dos fatores discutidos acima, o lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social variou R\$9,1 milhões ou 291,8%, passando de um prejuízo de R\$3,1 milhões no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2018 para lucro de R\$6,0 milhões no exercício de 2019.

### **Imposto de renda e contribuição social (corrente e diferido)**

O imposto de renda e contribuição social (corrente e diferido) variou R\$4,7 milhões ou 594,1%, passando de um crédito de imposto de R\$786 mil no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018 para uma despesa de R\$ 3,9 milhões no exercício de 2019. Esse aumento deve-se, principalmente, pelo lucro antes do imposto no exercício de 2019 em comparação a prejuízo antes dos impostos no exercício anterior.

## 10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

### Lucro líquido

Em decorrência dos fatores discutidos acima, o lucro líquido totalizou R\$ 2,1 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2019 em comparação à um prejuízo de R\$2,3 milhões no exercício de 2018. A margem líquida (representada pelo lucro líquido (prejuízo) dividido pela receita líquida de vendas) atingiu 0,5% no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2019, aumento de 2,0 p.p. na comparação com o ano anterior quando totalizou uma margem líquida negativa de 1,5%.

### BALANÇOS PATRIMONIAIS CONSOLIDADOS

#### ANÁLISE COMPARATIVA DOS BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE MARÇO DE 2021 E 31 DE DEZEMBRO DE 2020

A tabela abaixo apresenta as principais alterações nas contas patrimoniais em 31 de março de 2021 comparado a 31 de dezembro de 2020.

(em mil de R\$, exceto percentual)	31/mar/21	AV (%)	31/dez/20	AV (%)	AH (R\$)	AH (%)
<b>ATIVO</b>						
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>						
Caixa e equivalentes de caixa	71.303	19,8%	104.573	39,7%	(33.270)	(31,8)%
Contas a receber de clientes	63.993	17,7%	2.430	0,9%	61.563	2533,5%
Estoques	60.464	16,8%	2.032	0,8%	58.432	2875,6%
Instrumentos financeiros derivativos	138.106	38,3%	141.819	53,8%	(3.713)	(2,6)%
Impostos a Recuperar	8.318	2,3%	2.002	0,8%	6.316	315,5%
<b>Total do ativo circulante</b>	<b>342.184</b>	<b>94,8%</b>	<b>252.856</b>	<b>95,9%</b>	<b>89.328</b>	<b>35,3%</b>
<b>ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>						
Outros ativos não circulantes	191	0,1%	193	0,1%	(2)	(1,0)%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	13.685	3,8%	9.719	3,7%	3.966	40,8%
Depósitos Judiciais	3.725	1,0%	-	-	3.725	-
Investimentos	470	0,1%	470	0,2%	-	-
Imobilizado	532	0,1%	482	0,2%	50	10,4%
<b>Total do ativo não circulante</b>	<b>18.603</b>	<b>5,2%</b>	<b>10.864</b>	<b>4,1%</b>	<b>7.739</b>	<b>71,2%</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>360.787</b>	<b>100,0%</b>	<b>263.720</b>	<b>100,0%</b>	<b>97.067</b>	<b>36,8%</b>
<b>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>						
<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>						
Fornecedores	83.597	23,2%	44.378	16,8%	39.219	88,4%
Empréstimos e financiamentos	75.180	20,8%	61.730	23,4%	13.450	21,8%
Obrigações fiscais	6.625	1,8%	113	0,0%	6.512	5762,8%
Obrigações trabalhistas	601	0,2%	2.846	1,1%	(2.245)	(78,9)%
Instrumentos financeiros derivativos	150.396	41,7%	122.501	46,5%	27.895	22,8%
Adiantamento de clientes	10.468	2,9%	-	-	10.468	-
Dividendos a pagar	675	0,2%	-	-	675	-
<b>Total do passivo circulante</b>	<b>327.542</b>	<b>90,8%</b>	<b>231.568</b>	<b>87,8%</b>	<b>95.974</b>	<b>41,4%</b>
Empréstimos e financiamentos	1.502	0,4%	1.502	0,6%	-	-
Imposto de renda e contribuição social diferido	5.087	1,4%	4.612	1,7%	475	10,3%
<b>Total do passivo não circulante</b>	<b>6.589</b>	<b>1,8%</b>	<b>6.114</b>	<b>2,3%</b>	<b>475</b>	<b>7,8%</b>
<b>Total do patrimônio líquido</b>	<b>26.656</b>	<b>7,4%</b>	<b>26.038</b>	<b>9,9%</b>	<b>618</b>	<b>2,4%</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>360.787</b>	<b>100,0%</b>	<b>263.720</b>	<b>100,0%</b>	<b>97.067</b>	<b>36,8%</b>

### **Ativo Total**

O ativo total aumentou R\$97,1 milhões ou 36,8%, passando de R\$ 263,7 milhões em 31 de dezembro de 2020 para R\$360,8 milhões em 31 de março de 2021. Esse aumento deve-se, principalmente, ao aumento da nossa atividade operacional com o início da safra de soja que reflete o acréscimo de R\$58,4 milhões em nossos estoques e, também, em nossas contas a receber que aumentaram R\$ 61,6 milhões, estes aumentos foram parcialmente compensados pela redução no saldo de caixa e equivalentes de caixa no montante de R\$33,3 milhões.

## 10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

### Ativo Circulante

O ativo circulante aumentou R\$89,3 milhões ou 35,3%, passando de R\$252,9 milhões em 31 de dezembro de 2020 para R\$342,2 milhões em 31 de março de 2021. Esse aumento deve-se, principalmente, pelo início da safra de soja com o consequente aumento de estoques no valor de R\$58,4 milhões e do contas a receber de R\$61,6 milhões, parcialmente compensado pela redução no saldo de caixa e equivalentes de caixa no montante de R\$33,3 milhões. O ativo circulante representava 94,8% do ativo total em 31 de março de 2021 e 95,9% em 31 de dezembro de 2020.

### Ativo Não Circulante

O ativo não circulante totalizou R\$18,6 milhões em 31 de março de 2021 e R\$10,9 milhões em 31 de dezembro de 2020, representando um acréscimo de R\$7,7 milhões ou 71,2%. O ativo não circulante representava 5,2% do ativo total em 31 de março de 2021 comparado a 4,1% em 31 de dezembro de 2020. Esse aumento deve-se, principalmente, em função do aumento de R\$4,0 milhões no saldo de imposto de renda e contribuição social diferidos e de R\$3,7 milhões no saldo de depósitos judiciais, esses dois eventos são normais em função do início da safra.

### Passivo Total

O passivo total aumentou R\$96,4 milhões ou 40,6%, passando de R\$237,7 milhões em 31 de dezembro de 2020 para R\$334,1 milhões em 31 de março de 2021. Esse aumento se deve, principalmente, ao início da safra de soja e, consequentemente, ao aumento no saldo de fornecedores no montante de R\$39,2 milhões e instrumentos financeiros derivativos no montante de R\$27,9 milhões. Adicionalmente, houve aumento no saldo de empréstimos e financiamentos no montante de R\$13,5 milhões e no adiantamento de clientes no montante de R\$10,5 milhões. Os instrumentos financeiros derivativos são sensíveis ao volume de compras e vendas para entrega futura, o volume contratado para entrega futura em 31 de março de 2021 era de, soja comprada para entrega futura 265.518 toneladas (94.083 toneladas em 31 de dezembro de 2020) soja vendida para entrega futura 278.587 (180.000 toneladas em 31 de dezembro de 2020) e milho comprado para entrega futura 109.028 toneladas (66.146 toneladas em 31 de dezembro de 2020) e milho vendido para entrega futura 69.514 toneladas (36.332 milho em 31 de dezembro de 2020).

### Passivo Circulante

O passivo circulante aumentou R\$96,0 milhões ou 41,4%, passando para R\$327,5 milhões em 31 de março de 2021, em comparação a R\$231,6 milhões em 31 de dezembro de 2020. Em termos percentuais, o passivo circulante representava 90,8% do passivo e patrimônio líquido em 31 de março de 2021 comparado a 87,8% em 31 de dezembro de 2020.

### Passivo Não Circulante

O passivo não circulante aumentou R\$475 mil ou 7,8%, passando para R\$6,6 milhões em 31 de março 2021 em comparação a R\$6,1 milhões em 31 de dezembro de 2020. Em termos percentuais, o passivo não circulante representava 1,8% do passivo e patrimônio líquido em 31 de março de 2021 comparado a 2,3% em 31 de dezembro de 2020.

### Patrimônio Líquido

O patrimônio líquido da Companhia aumentou R\$618 mil ou 2,4%, passando para R\$ 26,7 milhões em 31 de março 2021 ante R\$ 26,0 milhões em 31 de dezembro de 2020. Esse aumento deve-se, principalmente, ao lucro líquido do período de três meses findo em 31 de março de 2021 de R\$4,7 milhões, parcialmente compensado pelos dividendos declarados (pagos/a pagar) de R\$4,1 milhões neste mesmo período.

**10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais****ANÁLISE COMPARATIVA DOS BALANÇOS PATRIMONIAIS DE 31 DE DEZEMBRO DE 2020 E 31 DE DEZEMBRO DE 2019**

A tabela abaixo apresenta as principais alterações nas contas patrimoniais de 31 de dezembro de 2020 comparado a 31 de dezembro de 2019.

(em milhares de R\$, exceto percentual)	31/dez/20	AV (%)	31/dez/19	AV (%)	AH (R\$)	AH (%)
<b>ATIVO</b>						
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>						
Caixa e equivalentes de caixa	104.573	39,7%	10.193	23,3%	94.380	925,9%
Contas a receber de clientes	2.430	0,9%	556	1,3%	1.874	337,1%
Estoques	2.032	0,8%	2.331	5,3%	(299)	(12,8)%
Adiantamento a fornecedores	-	-	740	1,7%	(740)	(100,0)%
Instrumentos financeiros derivativos	141.819	53,8%	14.960	34,2%	126.859	848,0%
Impostos a recuperar	2.002	0,8%	12.620	28,9%	(10.618)	(84,1)%
<b>Total do ativo circulante</b>	<b>252.856</b>	<b>95,9%</b>	<b>41.400</b>	<b>94,7%</b>	<b>211.456</b>	<b>510,8%</b>
<b>ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>						
Impostos a recuperar	-	-	1.853	4,2%	(1.853)	(100,0)%
imposto de renda e contribuição social diferidos	9.719	3,7%	-	-	9.719	-
Investimentos	470	0,2%	-	-	470	-
Imobilizado	482	0,2%	415	0,9%	67	16,1%
Outros ativos não circulantes	193	0,1%	52	0,1%	141	271,2%
<b>Total do ativo não circulante</b>	<b>10.864</b>	<b>4,1%</b>	<b>2.320</b>	<b>5,3%</b>	<b>8.544</b>	<b>368,3%</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>263.720</b>	<b>100,0%</b>	<b>43.720</b>	<b>100,0%</b>	<b>220.000</b>	<b>503,2%</b>
<b>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>						
<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>						
Fornecedores	44.378	16,8%	6.223	14,2%	38.155	613,1%
Empréstimos e financiamentos	61.730	23,4%	27.271	62,4%	34.459	126,4%
Obrigações fiscais	113	0,0%	4	0,0%	109	2725,0%
Obrigações trabalhistas	2.846	1,1%	192	0,4%	2.654	1382,3%
Instrumentos financeiros derivativos	122.501	46,5%	4.931	11,3%	117.570	2384,3%
Adiantamento de clientes	-	-	31	0,1%	(31)	(100,0)%
<b>Total do passivo circulante</b>	<b>231.568</b>	<b>87,8%</b>	<b>38.652</b>	<b>88,4%</b>	<b>192.916</b>	<b>499,1%</b>
Empréstimos e financiamentos	1.502	0,6%	-	-	1.502	-
Imposto de renda e contribuição social diferido	4.612	1,7%	3.756	8,6%	856	22,8%
<b>Total do passivo não circulante</b>	<b>6.114</b>	<b>2,3%</b>	<b>3.756</b>	<b>8,6%</b>	<b>2.358</b>	<b>62,8%</b>
<b>Total do patrimônio líquido</b>	<b>26.038</b>	<b>9,9%</b>	<b>1.312</b>	<b>3,0%</b>	<b>24.726</b>	<b>1884,6%</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>263.720</b>	<b>100,0%</b>	<b>43.720</b>	<b>100,0%</b>	<b>220.000</b>	<b>503,2%</b>

**Ativo Total**

O ativo total aumentou R\$220,0 milhões ou 503,2%, passando de R\$43,7 milhões em 31 de dezembro de 2019 para R\$263,7 milhões em 31 de dezembro de 2020. Esse aumento deve-se, principalmente, ao crescimento significativo da Companhia e dos bons resultados do exercício social findo em 31 de dezembro de 2020, notadamente refletidos no aumento de (i) R\$ 94,4 milhões no caixa e equivalentes de caixa (R\$104,6 milhões em 31 de dezembro de 2020 comparado com R\$10,2 milhões em 31 de dezembro de 2019); (ii) R\$126,9 milhões nos instrumentos financeiros derivativos em função da elevação dos volumes contratados para entrega futura de soja e milho como segue, soja compras para entrega futura 94.083 toneladas em 31 de dezembro de 2020 (70.599 toneladas em 31 de dezembro de 2019), soja vendas para entrega futura 180.000 toneladas em 31 de dezembro de 2020 (145.000 toneladas em 31 de dezembro de 2019), milho compras para entrega futura 66.146 toneladas em 31 de dezembro de 2020 (139.320 toneladas em 31 de dezembro de 2019), milho vendas para entrega futura 36.332 toneladas em 31 de dezembro de 2020 (73.400 toneladas em 31 de dezembro de 2019). Esse crescimento operacional é resultado de uma boa execução de um planejamento estratégico de longo prazo.

## 10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

### Ativo Circulante

O ativo circulante aumentou R\$211,5 milhões ou 510,8%, passando de R\$41,4 milhões em 31 de dezembro de 2019 para R\$ 252,9 milhões em 31 de dezembro de 2020. O ativo circulante representava 95,9% e 94,7% do ativo total em 31 de dezembro de 2020 e 31 de dezembro de 2019, respectivamente. Esse aumento deve-se, principalmente, pelo aumento significativo das operações da Companhia e do bom resultado do exercício social findo em 31 de dezembro de 2020, notadamente refletidos no aumento de (i) R\$94,4 milhões no caixa e equivalentes de caixa (R\$104,5 milhões em 31 de dezembro de 2020 comparado com R\$10,2 milhões em 31 de dezembro de 2019), (ii) R\$126,9 milhões nos instrumentos financeiros derivativos em função da elevação dos volumes contratados para entrega futura de soja e milho como segue, soja compras para entrega futura 94.083 toneladas em 31 de dezembro de 2020 (70.599 toneladas em 31 de dezembro de 2019), soja vendas para entrega futura 180.000 toneladas em 31 de dezembro de 2020 (145.000 toneladas em 31 de dezembro de 2019), milho compras para entrega futura 66.146 toneladas em 31 de dezembro de 2020 (139.320 toneladas em 31 de dezembro de 2019), milho vendas para entrega futura 36.332 toneladas em 31 de dezembro de 2020 (73.400 toneladas em 31 de dezembro de 2019).

### Ativo Não Circulante

O ativo não circulante aumentou de R\$8,5 milhões ou 368,3%, de R\$ 2,3 milhões em 31 de dezembro de 2019 para R\$ 10,9 milhões em 31 de dezembro de 2020. O ativo não circulante representava 4,1% do total do ativo em 31 de dezembro de 2020 comparado a 5,3% em 31 de dezembro de 2019. Esse aumento ocorreu basicamente por conta da constituição de R\$9,7 milhões de imposto de renda e contribuição social diferidos, parcialmente compensado pela redução de R\$1,9 milhões nos impostos a recuperar.

### Passivo Total

O passivo total aumentou R\$195,3 milhões ou 460,5%, de R\$42,4 milhões em 31 de dezembro de 2019 para R\$237,7 milhões em 31 de dezembro de 2020. Esse aumento deve-se, principalmente, ao aumento de (i) R\$38,2 milhões em fornecedores (R\$44,4 milhões em 31 de dezembro de 2020 comparado a R\$6,2 milhões em 31 de dezembro de 2019), (ii) R\$34,5 milhões em empréstimos e financiamentos (R\$61,7 milhões em 31 de dezembro de 2020 comparado a R\$27,3 milhões em 31 de dezembro de 2019), e (iii) R\$117,6 milhões nos saldos de instrumentos financeiros derivativos (R\$122,5 milhões em 31 de dezembro de 2020 comparado com R\$4,9 milhões em 31 de dezembro de 2019, em função da elevação dos volumes contratados para entrega futura de soja e milho como segue, soja compras para entrega futura 94.083 toneladas em 31 de dezembro de 2020 (70.599 toneladas em 31 de dezembro de 2019), soja vendas para entrega futura 180.000 toneladas em 31 de dezembro de 2020 (145.000 toneladas em 31 de dezembro de 2019), milho compras para entrega futura 66.146 toneladas em 31 de dezembro de 2020 (139.320 toneladas em 31 de dezembro de 2019), milho vendas para entrega futura 36.332 toneladas em 31 de dezembro de 2020 (73.400 toneladas em 31 de dezembro de 2019).

### Passivo Circulante

O passivo circulante aumentou R\$192,9 milhões ou 499,1%, passando de R\$38,6 milhões em 31 de dezembro de 2019 para R\$231,6 milhões em 31 de dezembro de 2020. O passivo circulante representava 87,8% do passivo e patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2020 comparado a 88,4% em 31 de dezembro de 2019. Esse aumento se deve a uma maior alavancagem da Companhia com aumento no saldo de empréstimos e financiamentos, em instrumentos financeiros derivativos, e, em fornecedores para fazer frente ao crescimento de nossas operações. O aumento de (i) R\$38,2 milhões no saldo de fornecedores (R\$44,4 milhões em 31 de dezembro de 2020 comparado com R\$6,2 milhões em 31 de dezembro de 2019), (ii) R\$ 34,5 milhões em empréstimos e financiamentos (R\$61,7 milhões em 31 de dezembro de 2020 comparado com R\$27,3 milhões em 31 de dezembro de 2019), (iii) aumento de R\$117,6 milhões nos instrumentos financeiros derivativos (R\$122,5 milhões em 31 de dezembro de 2020 comparado com R\$4,9 milhões em 31 de dezembro de 2019, em função da elevação dos volumes contratados para entrega futura de soja e milho como segue, soja compras para entrega futura 94.083 toneladas em 31 de dezembro de 2020 (70.599 toneladas em 31 de dezembro de 2019), soja vendas para entrega futura 180.000 toneladas em 31 de dezembro de 2020 (145.000 toneladas em 31 de dezembro de 2019), milho compras para entrega futura 66.146 toneladas em 31 de dezembro de 2020 (139.320 toneladas em 31 de dezembro de 2019), milho vendas para entrega futura 36.332 toneladas em 31 de dezembro de 2020 (73.400 toneladas em 31 de dezembro de 2019).

**10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais****Passivo Não Circulante**

O passivo não circulante aumentou R\$2,4 milhões ou 62,8%, passando de R\$3,8 milhões em 31 de dezembro de 2019 para R\$ 6,1 milhões em 31 de dezembro de 2020. O passivo não circulante representava 2,3% do passivo e patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2020 comparado a 8,6% em 31 de dezembro de 2019. Esse aumento deve-se, principalmente, em função da captação de um uma linha de longo prazo com o FGI-BNDES com vencimento em outubro de 2022.

**Patrimônio Líquido**

O patrimônio líquido da Companhia aumentou R\$24,7 milhões ou 1.884,6%, passando de R\$ 1,3 milhões em 31 de dezembro de 2019 para R\$26,0 milhões em 31 de dezembro de dezembro de 2020. Esse aumento deve-se, principalmente, ao lucro líquido do exercício social findo em 31 de dezembro de 2020 de R\$25,6 milhões, parcialmente compensado pelos dividendos pagos de R\$1,4 milhões.

**ANÁLISE COMPARATIVA DOS BALANÇOS PATRIMONIAIS DE 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 31 DE DEZEMBRO DE 2018**

A tabela abaixo apresenta as principais alterações nas contas patrimoniais de 31 de dezembro de 2019 comparado a 31 de dezembro de 2018.

(em mil de R\$, exceto percentual)	31/dez/19	AV (%)	31/dez/18	AV (%)	AH (R\$)	AH (%)
<b>ATIVO</b>						
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>						
Caixa e equivalentes de caixa	10.193	23,3%	4.234	17,9%	5.959	140,7%
Contas a receber de clientes	556	1,3%	2.341	9,9%	(1.785)	(76,2)%
Estoques	2.331	5,3%	1.453	6,1%	878	60,4%
Adiantamento a fornecedores	740	1,7%	3.989	16,8%	(3.249)	(81,4)%
Instrumentos financeiros derivativos	14.960	34,2%	6.594	27,8%	8.366	126,9%
Impostos a Recuperar	12.620	28,9%	2.116	8,9%	10.504	496,4%
<b>Total do ativo circulante</b>	<b>41.400</b>	<b>94,7%</b>	<b>20.727</b>	<b>87,5%</b>	<b>20.673</b>	<b>99,7%</b>
<b>ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>						
Impostos a recuperar	1.853	4,2%	2.668	11,3%	(815)	(30)%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	-	112	0,5%	(112)	(100,0)%
Imobilizado	415	0,9%	168	0,7%	247	147,0%
Outros ativos não circulantes	52	0,1%	4	0,0%	48	1200,0%
<b>Total do ativo não circulante</b>	<b>2.320</b>	<b>5,3%</b>	<b>2.952</b>	<b>12,5%</b>	<b>(632)</b>	<b>(21,4)%</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>43.720</b>	<b>100,0%</b>	<b>23.679</b>	<b>100,0%</b>	<b>20.041</b>	<b>84,6%</b>
<b>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>						
<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>						
Fornecedores	6.223	14,2%	1.327	5,6%	4.896	369,0%
Empréstimos e financiamentos	27.271	62,4%	16.285	68,8%	10.986	67,5%
Obrigações fiscais	4	-	18	0,1%	(14)	(77,8)%
Obrigações trabalhistas	192	0,4%	113	0,5%	79	69,9%
Instrumentos financeiros derivativos	4.931	11,3%	5.852	24,7%	(921)	(15,7)%
Adiantamento de clientes	31	0,1%	-	-	31	-
<b>Total do passivo circulante</b>	<b>38.652</b>	<b>88,4%</b>	<b>23.595</b>	<b>99,6%</b>	<b>15.057</b>	<b>63,8%</b>
Imposto de renda e contribuição social diferido	3.756	8,6%	-	-	3.756	-
<b>Total do passivo não circulante</b>	<b>3.756</b>	<b>8,6%</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>3.756</b>	<b>-</b>
<b>Total do patrimônio líquido</b>	<b>1.312</b>	<b>3,0%</b>	<b>84</b>	<b>0,4%</b>	<b>1.228</b>	<b>1461,9%</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>43.720</b>	<b>100,0%</b>	<b>23.679</b>	<b>100,0%</b>	<b>20.041</b>	<b>84,6%</b>



## 10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

### Ativo Total

O ativo total aumentou R\$20,0 milhões ou 84,6%, passando de R\$23,7 milhões em 31 de dezembro de 2018 para R\$43,7 milhões em 31 de dezembro de 2019. Esse aumento deve-se, principalmente, pelo crescimento das operações da Companhia durante o exercício de 2019, que elevou os saldos das principais contas de nosso balanço, com maior relevância nas rubricas de instrumentos financeiros derivativos utilizados para proteção operacional e para os contratos em aberto para a safra de 2020, o saldo de instrumentos financeiros derivativos em 31 de dezembro 2019 totalizava R\$14,9 milhões contra R\$6,6 milhões em 31 de dezembro de 2018, os impostos a recuperar saltaram para R\$12,6 milhões em 31 de dezembro de 2019 contra R\$2,1 milhões em 31 de dezembro de 2018.

### Ativo Circulante

O ativo circulante aumentou R\$20,7 milhões ou 99,7%, passando de R\$20,7 milhões em 31 de dezembro de 2018 para R\$41,4 milhões em 31 de dezembro de 2019. O ativo circulante representava 94,7% e 87,5% do ativo total em 31 de dezembro de 2019 e 2018, respectivamente. Esse aumento deve-se, principalmente, ao aumento de (i) R\$6,0 milhões o saldo de caixa e equivalentes de caixa em função da geração de caixa do exercício social findo em 31 de dezembro de 2019, (ii) R\$8,4 milhões nos instrumentos financeiros derivativos utilizados para proteção dos valores de compra e de venda para entrega futura dos produtos soja e milho, (iii) R\$10,5 milhões em impostos a recuperar basicamente referente a valores de Pis/Cofins sobre a operação acumulados durante o exercício de 2019, parcialmente compensado pela redução de (a) R\$3,2 milhões nos adiantamentos a fornecedores, e (b) R\$1,8 milhões no contas a receber de clientes.

### Ativo Não Circulante

O ativo não circulante reduziu R\$0,7 milhão ou 21,4%, passando de R\$3,0 milhões em 31 de dezembro de 2018 para R\$2,3 milhões em 31 de dezembro de 2019. O ativo não circulante representava 5,3% e 12,5% do ativo total em 31 de dezembro de 2019 e 2018, respectivamente. Essa redução se deve, principalmente, a viabilização do ressarcimento parcial de impostos que estavam no longo prazo.

### Passivo Total

O passivo total aumentou R\$18,8 milhões ou 79,7%, passando de R\$423,6 milhões em 31 de dezembro de 2018 para R\$ 442,4 milhões em 31 de dezembro de 2019. Esse aumento se deve, principalmente, ao aumento de (i) R\$ 4,9 milhões em fornecedores (R\$6,2 milhões em 31 de dezembro de 2019 ante R\$1,3 milhão em 31 de dezembro de 2018), (ii) R\$11,0 milhões em empréstimos e financiamentos (R\$27,3 milhões em 31 de dezembro de 2019 ante R\$16,3 milhões em 31 de dezembro de 2018), e (iii) R\$3,8 milhões no imposto de renda e contribuição social diferidos.

### Passivo Circulante

O passivo circulante aumentou R\$15,1 milhões ou 63,8%, passando de R\$23,6 milhões de 31 de dezembro de 2018 para R\$38,7 milhões de 31 de dezembro de 2019. O passivo circulante representava 88,4% do passivo e patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2019 comparado a 99,6% em 31 de dezembro de 2018. Esse aumento se deve principalmente ao aumento de (i) R\$4,9 milhões em fornecedores (R\$6,2 milhões em 31 de dezembro de 2019 ante R\$1,3 milhões em 31 de dezembro de 2018), (ii) R\$11,0 milhões em empréstimos e financiamentos (R\$27,3 milhões em 31 de dezembro de 2019 ante R\$16,3 milhões em 31 de dezembro de 2018).

### Passivo Não Circulante

O passivo não circulante aumentou R\$3,8 milhões devido ao reconhecimento de imposto de renda e contribuição social diferidos no montante de R\$3,8 milhões em 31 de dezembro de 2019.

### Patrimônio Líquido

O patrimônio líquido da Companhia aumentou R\$1,2 milhões ou 1.461,9%, passando para R\$1,3 milhões em 31 de dezembro de 2019 ante R\$84 mil em 31 de dezembro de 2018. Esse aumento deve-se, principalmente, ao lucro líquido do exercício de 2019 no montante de R\$2,1 milhões, parcialmente compensado pelos dividendos pagos no montante de R\$1,3 milhões.

**10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais****DEMONSTRAÇÕES DO FLUXO DE CAIXA**

A seguir, são apresentados os fluxos de caixa da Companhia, relativos aos períodos encerrados em 31 de março de 2021 e 2020.

**COMPARAÇÃO ENTRE OS FLUXOS DE CAIXA PARA OS PERÍODOS ENCERRADOS EM 31 DE MARÇO DE 2021 E 31 DE MARÇO DE 2020**

(em R\$ mil, exceto %)	Período de três meses findo em 31 de março de		AH (%)	AH (R\$)
	2021	2020		
Caixa líquido aplicado nas atividades operacionais	(37.900)	(39.101)	(3,1)%	1.201
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(95)	(12)	691,7%	(83)
Caixa líquido gerado nas atividades de financiamentos	4.725	39.082	(87,9)%	(34.357)

**Atividades operacionais**

O caixa líquido aplicado nas atividades operacionais reduziu R\$ 1,2 milhões ou 3,1% no período de três meses findo em 31 de março de 2021 quando comparado ao mesmo período do ano anterior, passando de R\$39,1 milhões no período de três meses findo em 31 de março de 2020 para R\$37,9 milhões no mesmo período de 2021. A Administração considera que não houve variações significativas entre ativos e passivos nos períodos de três meses findos em 31 de março de 2021 e 2020 que devam ser observadas, as variações entre as contas patrimoniais foram ocasionadas por um atraso na entrega da safra no ano, e a variação do caixa líquido utilizado nas atividades operacionais se deve basicamente ao aumento do lucro líquido que foi de R\$1,7 milhões de R\$3 milhões para R\$4,7 milhões no período de três meses findo em 31 de março de 2020 e 2021, respectivamente.

**Atividades de investimentos**

O caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos aumentou em R\$ 83 mil ou 691,7%, passando de R\$12 mil no período de três meses findo em 31 de março de 2020 para R\$95 mil no período de três meses encerrado de 31 de março de 2021. Esse aumento ocorreu, principalmente, pelo investimento em um novo sistema de ERP para nossa *offshore* na Suíça.

**Atividades de financiamentos**

O caixa líquido gerado nas atividades de financiamentos apresentou uma redução de R\$34,4 milhões ou 87,9%, de R\$39,1 milhões no período de três meses findo em 31 de março de 2020 para R\$4,7 milhões no período de três meses findo em 31 de março de 2021. Essa redução deve-se, principalmente, à redução nas captações de empréstimos líquidas dos pagamentos, bem como pelo pagamento de dividendos no período de três meses findo em 31 de março de 2021.

A seguir, são apresentados os fluxos de caixa da Companhia, relativos aos exercícios sociais findos em 31 de dezembro de 2020, 2019 e 2018.

**COMPARAÇÃO ENTRE OS FLUXOS DE CAIXA PARA OS EXERCÍCIOS ENCERRADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020 E 31 DE DEZEMBRO DE 2019**

(em R\$ mil, exceto %)	Exercício social encerrado em 31 de dezembro de		AH (%)	AH (R\$)
	2020	2019		
Caixa líquido gerado (aplicado) nas atividades operacionais	60.475	(3.904)	(1649,1)%	64.379
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(678)	(312)	117,3%	(366)
Caixa líquido gerado nas atividades de financiamentos	35.669	10.175	250,6%	25.494

**10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais****Atividades operacionais**

O caixa líquido gerado nas atividades operacionais apresentou uma variação comparativa de R\$ 64,4 milhões ou 1.649,1% no exercício social findo em 31 de dezembro de 2020 comparado ao exercício findo em 31 de dezembro de 2019, passando de um caixa aplicado nas atividades operacionais de R\$3,9 milhões no exercício social findo em 31 de dezembro de 2019 para um caixa gerado nas atividades operacionais de R\$ 60,5 milhões no exercício social findo em 31 de dezembro de 2020. A variação ocorreu devido a alguns fatores, entre eles o lucro líquido gerado no exercício findo em 31 de dezembro de 2020 que foi de R\$25,6 milhões o aumento nas contas de fornecedores de R\$38,2 milhões, e a utilização de créditos de PIS e COFINS que fez com que a conta de impostos a recuperar decrescesse em R\$12,5 milhões, incrementos de caixa diminutos por um aumento dos impostos diferidos no montante de R\$8,9 milhões.

**Atividades de investimentos**

O caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos aumentou 117,3% no exercício social findo em 31 de dezembro de 2020 comparado ao exercício de 2019, passando de R\$312 mil no exercício social findo em 31 de dezembro de 2019 para R\$678 mil no exercício social findo em 31 de dezembro de 2020. Esse aumento ocorreu, principalmente, pelo aumento de capital na empresa com o aporte de um investimento em controlada, ou seja, contribuição adicional ao nosso capital social do nosso acionista controlador de um investimento minoritário de 40% (quarenta por cento) na empresa Portoeste S/A, no valor de R\$470 mil no exercício de 2020, não houve investimentos desta natureza no exercício anterior.

**Atividades de financiamentos**

O caixa líquido gerado nas atividades de financiamentos apresentou um aumento de 250,6% no exercício social findo em 31 de dezembro de 2020 comparado ao exercício de 2019, passando de R\$10,2 milhões no exercício social findo em 31 de dezembro de 2019 para R\$35,7 milhões no exercício social findo em 31 de dezembro de 2020. Este aumento de é atribuído a captação de Empréstimos no exercício no valor de R\$ 398 milhões e ao pagamento de empréstimo e juros no período no valor de R\$ 361,4 milhões, (R\$43,8 milhões e R\$32,8 milhões respectivamente no exercício findo em 31 de dezembro de 2019).

**COMPARAÇÃO ENTRE OS FLUXOS DE CAIXA PARA OS EXERCÍCIOS ENCERRADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 31 DE DEZEMBRO DE 2018**

(em R\$ mil, exceto %)	Exercício encerrado em 31 de dezembro de		AH (%)	AH (R\$)
	2019	2018		
Caixa líquido aplicado nas atividades operacionais	(3.904)	(7.350)	(46,9)%	3.446
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(312)	(42)	642,9%	(270)
Caixa líquido gerado nas atividades de financiamentos	10.175	9.275	9,7%	900

**Atividades operacionais**

A necessidade de caixa líquido demandado nas atividades operacionais apresentou uma diminuição de R\$ 3,5 milhões ou 46,9% no exercício social findo em 31 de dezembro de 2019 comparado ao mesmo período de 2018, passando de uma necessidade de caixa líquido de R\$ 7,3 milhões no exercício social findo em 31 de dezembro de 2018 para R\$ 3,9 milhões no exercício social findo em 31 de dezembro de 2019.

Essa variação ocorreu, principalmente, pela participação maior do financiamento via fornecedores onde no exercício encerrado em dezembro de 2019 nossos fornecedores financiaram R\$ 4,9 milhões comparado com igual período do ano anterior a empresa teve uma redução na conta de fornecedores de R\$ 817 mil.

**10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais****Atividades de investimentos**

O caixa líquido gerado nas atividades de financiamentos apresentou um aumento de 642,9% no exercício social findo em 31 de dezembro de 2019 comparado ao mesmo período de 2018, passando de R\$ 42 mil no exercício social findo em 31 de dezembro de 2018 para R\$ 312 mil no exercício social findo em 31 de dezembro de 2019.

**Atividades de financiamentos**

O caixa líquido gerado nas atividades de financiamentos apresentou um aumento de R\$ 900 mil ou 9,7% no exercício social findo em 31 de dezembro de 2019 comparado ao mesmo período de 2018, passando de R\$ 9,3 milhões no exercício social findo em 31 de dezembro de 2018 para R\$ 10,2 milhões no exercício social findo em 31 de dezembro de 2019. Este aumento é atribuído, principalmente, pela captação de empréstimos no exercício no valor de R\$ 43,8 milhões e ao pagamento de empréstimo e juros no período no valor de R\$ 32,8 milhões, (R\$33,1 milhões e R\$22,9 milhões respectivamente no exercício findo em 31 de dezembro de 2018).

## 10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

### (a) resultados das operações da Companhia

#### (i) descrição de quaisquer componentes importantes da receita

A receita da Companhia inclui basicamente dois produtos: soja e milho, e os valores totais da receita são materialmente influenciados pelos seguintes fatores: (i) volume de produtos faturados, (ii) mix de produtos faturados e (iii) preço do produto faturado. Os preços dos produtos faturados são impactados pelos componentes: (a) preço da commodities na bolsa de Chicago – Chicago Board of Trade – CBOT, (b) Basis, (c) frete terrestre ou hidroviário (d) custos portuários com elevação; e (e) fumigação. Ainda, como boa parte da receita é destinada à exportação, a taxa de câmbio também é um componente importante de nossa receita em reais.

#### (ii) fatores que afetaram materialmente os resultados operacionais

### **PERÍODO DE TRÊS MESES FINDO EM 31 MARÇO DE 2021 EM COMPARAÇÃO AO PERÍODO FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2020**

A Companhia registrou um aumento no volume de produtos entregues de 80,4% no período de três meses findo em 31 de março de 2021 em comparação com o mesmo período de 2020. O preço médio por tonelada faturada subiu 63,7% de R\$ 1.434,29 no período de três meses findos em 31 de março de 2020 para R\$ 2.348,58 por tonelada em igual período de 2021. Essa variação de preços pode ser explicada com a maior participação do produto soja que possui maiores valores por tonelada que foi de 29,8% no período de três meses findos em 31 de março de 2021 (12,0% no período de três meses findos em 31 de março de 2020). O volume total de grãos faturados de 121.449 toneladas no período de três meses findos em 31 de março de 2021, (67.308 toneladas no mesmo período de 2020), o preço maior preço médio por tonelada, a desvalorização da moeda Real e o maior volume entregue contribuiu positivamente para um aumento na receita líquida de vendas de 195,5%, passado de R\$96,5 milhões no período de três meses findo em 31 de março de 2020 para R\$ 285,2 milhões no período de três meses encerrado em 31 de março de 2021. As despesas gerais e administrativas no período de três meses findo em 31 de março de 2021 totalizaram R\$3,6 milhões representando 1,3% da receita líquida de vendas do período, 0,6 p.p. menor que o mesmo período de ano anterior quando representava 1,9% da receita líquida de vendas.

### **EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020 E 2019**

A Companhia registrou um aumento no volume de produtos entregues de 119,5% no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2020, em comparação com o exercício de 2019. O preço médio por tonelada faturada subiu 61,3% de R\$739,86 por tonelada no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2019 para R\$1.193,03 por tonelada no exercício de 2020. Esse aumento de preço por tonelada pode ser explicado, principalmente, pela maior participação do produto soja de maior valor agregado. No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2020 a soja representou 28,6% do volume entregue, 7,1% no exercício findo em 31 de dezembro de 2019. O volume total de soja e milho faturados foi de 1.146.805 toneladas no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2020, (522.378 toneladas no exercício findo em 31 de dezembro de 2019). O maior preço por tonelada, a desvalorização do Real frente ao dólar norte-americano e o maior volume entregue contribuíram positivamente para um aumento na receita líquida de vendas em 254,0%, passado de R\$386,5 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2019 para R\$ 1.368,2 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2020. As despesas gerais e administrativas no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2020 totalizaram R\$18,3 milhões representando 1,3% da receita líquida de vendas do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2020, enquanto no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2019 totalizou R\$5,1 milhões representando 1,3% da receita líquida de vendas do exercício de 2019.

**10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro****(b) variações das receitas atribuíveis a modificações de preços, taxas de câmbio, inflação, alterações de volumes e introdução de novos produtos e serviços;**

Atualmente os produtos vendidos ou exportados são soja e milho, os quais são correlacionados ao preço das commodities internacionais, cotados em dólar e com cotação e variação de preços internacionais. No primeiro trimestre de 2021 ante ao primeiro trimestre de 2020 a variação de preço por tonelada vendida foi de 63,7% (R\$ 2.348,58 por tonelada em 1T21 ante R\$ 1.434,29 por tonelada vendidas e entregues em 1T20). No exercício social findo em 31 de dezembro de 2020 a Companhia obteve um aumento médio no preço de 61,3% em relação ao mesmo período de 2019 (R\$ 1.193,03 por toneladas vendidas e entregues em 2020 ante R\$ 739,86 por toneladas vendidas e entregues em 2019). O aumento de 63,7% no preço por tonelada vendidas e entregues no primeiro trimestre de 2021 foi um fator relevante no aumento da receita, combinado ao aumento de 80,4% no volume de vendas quando comparamos os volumes vendidos e entregues do primeiro trimestre do ano (121.449 toneladas vendidas no 1T21 ante a 67.308 toneladas vendidas e entregues no 1T20) fizeram com que a receita da Companhia aumentasse substancialmente, no primeiro trimestre de 2021 a receita líquida de vendas foi de R\$ 285,2 milhões ante a R\$ 96,5 milhões registradas no 1T20.

**(c) impacto da inflação, da variação de preços dos principais insumos e produtos, do câmbio e da taxa de juros no resultado operacional e no resultado financeiro da Companhia, quando relevante**

No período encerrado de 31 de março de 2021 as despesas administrativas aumentaram 101,7% em relação ao mesmo período do ano passado, indo de R\$ 1,8 milhões no 1T20 para R\$ 3,6 milhões no 1T21, (210%, de aumento de R\$ 5,1 milhões para R\$ 15,8 milhões respectivamente nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e 2020 respectivamente). Parte deste aumento se deve as variações do índice de inflação que impactaram os custos no período. Como discutido anteriormente, a Companhia vem adequando sua estrutura administrativa para fazer frente ao crescimento de vendas, e o principal insumo dos custos administrativos são salários e investimento em sistemas ERP, todos esses gastos como mão de obra, eletricidade, combustíveis e operação, são mais influenciados pelo IGPM.

**10. Comentários dos diretores / 10.3 - Efeitos relevantes nas DFs****(a) introdução ou alienação de segmento operacional**

Os Diretores da Companhia informam que não houve no último exercício social, a introdução ou alienação de qualquer segmento operacional da Companhia.

**(b) constituição, aquisição ou alienação de participação societária**

Os Diretores da Companhia informam que não houve no último exercício social, constituição, aquisição ou alienação de participação societária.

**(c) eventos ou operações não usuais**

Os Diretores da Companhia informam que não houve no último exercício social, eventos ou operações não usuais

**10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases****(a) mudanças significativas nas práticas contábeis**

Os Diretores da Companhia informam que nos últimos período e nos últimos três exercícios sociais, a Companhia não efetuou mudanças significativas em suas práticas contábeis, além disso, as novas normas contábeis que foram emitidas para adoção nestes períodos o CPC 47/IFRS 15, CPC 48/IFRS 9, ICPC 22/IFRIC 23 e CPC 06(R2)/IFRS 16, não impactaram substancialmente a forma de mensuração, registro ou apresentação das demonstrações financeiras da Companhia.

**(b) efeitos significativos das alterações em práticas contábeis**

Não houve efeitos significativos como resultado das alterações em práticas contábeis no período corrente e nos últimos três exercícios sociais.

**(c) ressalvas e ênfases presentes no parecer do auditor**

No período de três meses findo em 31 de março de 2021 e nos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2020, não houve ressalvas nos relatórios de auditoria e/ou revisão emitidos pelos auditores com relação às demonstrações financeiras da Companhia. No entanto, constou a seguinte ênfase sobre a reapresentação das demonstrações financeiras da Companhia:

“Chamamos atenção à nota explicativa nº 2 às demonstrações financeiras, que foram alteradas e estão sendo reapresentadas para as correções de erros e melhorias nas divulgações em determinadas notas explicativas, conforme descrito na referida nota explicativa. Em 8 de fevereiro de 2021, emitimos relatórios de auditoria sem modificação sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Humberg Agribrazil Comércio e Exportação de Grãos S.A., relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2020, respectivamente, que ora estão sendo reapresentadas. Nossa opinião continua sendo sem qualquer modificação, uma vez que as demonstrações financeiras e seus valores correspondentes ao período anterior foram ajustados de forma retrospectiva.”

No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2019 o relatório do auditor independente da Companhia continha o parágrafo de ênfase abaixo sobre a reapresentação das demonstrações financeiras da Companhia:

“Chamamos atenção à Nota Explicativa nº 2 às demonstrações financeiras, que foram alteradas e estão sendo reapresentadas para refletir algumas reclassificações e melhorias nas divulgações em determinadas notas explicativas, conforme descrito na referida nota explicativa. Em 13 de abril de 2020, 20 de maio de 2019 e 30 de abril de 2018, emitimos relatórios de auditoria sem modificação sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da então Humberg Agribrazil Comércio e Exportação de Grãos Ltda., relativas aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2019, 2018 e 2017, respectivamente, que ora estão sendo reapresentadas. Nossa opinião continua sendo sem qualquer modificação, uma vez que as demonstrações financeiras e seus valores correspondentes ao período anterior foram ajustados de forma retrospectiva.”

No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018 não houve parágrafo de ênfase nos relatórios de auditoria e/ou revisão emitidos pelos auditores com relação às demonstrações financeiras da Companhia.



## 10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os pronunciamentos técnicos e as orientações e interpretações técnicas emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC e aprovadas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM e as normas internacionais de relatório financeiro (“Internacional Financial Reporting Standards - IFRS”), emitidas pelo “*Internacional Accounting Standards Board - IASB*”.

Na preparação das demonstrações financeiras, a Administração utilizou julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis da Companhia e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas. As estimativas e premissas são revistas de maneira contínua. As revisões das estimativas são reconhecidas prospectivamente.

As principais práticas contábeis, descritas a seguir, foram aplicadas de forma consistente para todos os exercícios apresentados nas demonstrações financeiras da Companhia.

### **Provisão para perdas de crédito esperadas para contas a receber e ativos de contrato**

A Administração utiliza uma matriz de provisão para calcular a perda de crédito esperada para contas a receber e ativos de contrato. As taxas de provisão aplicadas são baseadas em dias de atraso para agrupamentos de clientes que apresentam padrões de perda semelhantes (como, por exemplo, por região geográfica, tipo de produto ou tipo de cliente e risco de crédito, entre outras).

A matriz de provisão baseia-se inicialmente nas taxas de perda histórica observadas pela Administração. A Administração revisa a matriz de forma prospectiva para ajustá-la de acordo com a experiência histórica de perda de crédito. Por exemplo, se há expectativa de deterioração de condições econômicas previstas no próximo ano (por exemplo, o produto interno bruto), o que pode levar a um aumento na inadimplência no setor manufatureiro, as taxas de perda históricas são ajustadas. Em todas as datas de relatórios, as taxas de perda histórica observadas são atualizadas e as mudanças nas estimativas prospectivas são analisadas.

A avaliação da correlação entre as taxas de perda histórica observadas, as condições econômicas previstas e as perdas de crédito esperadas são uma estimativa significativa. A quantidade de perdas de crédito esperadas é sensível a mudanças nas circunstâncias e nas condições econômicas previstas. A experiência histórica de perda de crédito da Companhia e a previsão das condições econômicas também podem não representar o padrão real do cliente no futuro. Até o período findo em 31 de março de 2021, a Companhia não possuía histórico de perdas e as contas a receber e ativos de contratos estão formados por valores não vencidos e sem perspectivas de perdas futuras.

### **Valor justo de instrumentos financeiros**

Quando o valor justo de ativos e passivos financeiros apresentados no balanço patrimonial não puder ser obtido de mercados ativos, é determinado utilizando técnicas de avaliação, incluindo o método de fluxo de caixa descontado. Os dados para esses métodos se baseiam naqueles praticados no mercado, quando possível, contudo, quando isso não for viável, um determinado nível de julgamento é requerido para estabelecer o valor justo. O julgamento inclui considerações sobre os dados utilizados como, por exemplo, risco de liquidez, risco de crédito e volatilidade. Mudanças nas premissas sobre esses fatores poderiam afetar o valor justo apresentado dos instrumentos financeiros. Os saldos de caixa e equivalentes de caixa, assim como das aplicações financeiras estão apresentados ao seu valor justo, que equivalem aos seus respectivos valores contábeis na data do balanço patrimonial.

Os derivativos, oriundos de operações de Mercado Futuro, também estão reconhecidos baseados em seus respectivos valores justos estimados com base nos respectivos contratos objeto e com dados observáveis de mercado que incluem a movimentação das moedas nas quais os derivativos estão designados.

## **10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas**

A Administração da Companhia entende que as metodologias são apropriadas considerando que os valores de realização estimados de ativos e passivos financeiros da Companhia e de suas controladas são determinados por meio de informações disponíveis no mercado.

### **Tributos**

Os tributos são apurados pela Companhia em observância da legislação tributária em vigor. A interpretação da norma contábil IFRIC 23 (ICPC22) esclarece como devem ser aplicados os requisitos de reconhecimento e mensuração do Pronunciamento Contábil CPC 32 quando há incerteza sobre o tratamento aplicável aos tributos incidentes sobre o lucro. Nesse sentido, a Administração da Companhia deve reconhecer e mensurar os tributos incidentes sobre o lucro (IRPJ e CSLL), correntes ou diferidos ativos ou passivos, aplicando os requisitos do CPC 32 com base em lucro tributável (ou prejuízo fiscal), bases fiscais, créditos fiscais não utilizados e alíquotas fiscais determinados, aplicando a interpretação desta norma. Em situações onde determinados tratamentos sejam incertos, a Companhia deve definir a probabilidade de aceitação do tratamento adotado pelas autoridades fiscais e apresentá-los em separado, apurando eventual contingência se concluído que a autoridade fiscal não aceitará tal tratamento.

A Administração da Companhia entende que não há impactos nas demonstrações financeiras, decorrentes de tratamentos que poderiam expor a Companhia a riscos materialmente prováveis de perda, uma vez que os procedimentos adotados para apuração e recolhimento dos tributos sobre o lucro estão amparados na legislação e precedentes de Tribunais Administrativos e Judiciais.

### **Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas**

A Companhia reconhece provisão para causas cíveis e trabalhistas. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

**10. Comentários dos diretores / 10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs**

**(a) os ativos e passivos detidos pela Companhia, direta ou indiretamente, que não aparecem no seu balanço patrimonial (*off-balance sheet items*)**

**(i) arrendamentos mercantis operacionais, ativos e passivos**

Não há itens ativos ou passivos não evidenciados nas demonstrações financeiras da Companhia.

**(ii) carteiras de recebíveis baixadas sobre as quais a entidade mantenha riscos e responsabilidades, indicando respectivos passivos**

Não há itens ativos ou passivos não evidenciados nas demonstrações financeiras da Companhia

**(iii) contratos de futura compra e venda de produtos ou serviços**

Não há itens ativos ou passivos não evidenciados nas demonstrações financeiras da Companhia.

**(iv) contratos de construção não terminada**

Não há itens ativos ou passivos não evidenciados nas demonstrações financeiras da Companhia.

**(v) contratos de recebimentos futuros de financiamentos**

Não há itens ativos ou passivos não evidenciados nas demonstrações financeiras da Companhia.

**(b) outros itens não evidenciados nas demonstrações financeiras**

Não há itens ativos ou passivos não evidenciados nas demonstrações financeiras da Companhia.

**10. Comentários dos diretores / 10.7 - Coment. s/itens não evidenciados**

**(a) como tais itens alteram ou poderão vir a alterar as receitas, as despesas, o resultado operacional, as despesas financeiras ou outros itens das demonstrações financeiras do emissor**

Item não aplicável visto que não há itens ativos ou passivos não evidenciados nas demonstrações financeiras da Companhia.

**(b) natureza e o propósito da operação**

Item não aplicável visto que não há itens ativos ou passivos não evidenciados nas demonstrações financeiras da Companhia.

**(c) natureza e o montante das obrigações assumidas e dos direitos gerados em favor do emissor em decorrência da operação**

Item não aplicável visto que não há itens ativos ou passivos não evidenciados nas demonstrações financeiras da Companhia.

## 10. Comentários dos diretores / 10.8 - Plano de Negócios

### (a) investimentos

#### (i) descrição quantitativa e qualitativa dos investimentos em andamento e dos investimentos previstos

Os investimentos realizados pela Companhia em 2020, 2019 e os investimentos previstos para os exercícios sociais de 2021 e 2022 são os seguintes:

**Portoeste - Terminal Portuário de Ilhéus:** No exercício de 2020, o acionista controlador da Companhia, Sr. Frederico José Humberg, aumentou o capital social da Companhia com o aporte de sua participação acionária de 40% (quarenta por cento) na Portoeste - Terminal Portuário de Ilhéus S.A. que detinha desde 2011, pelo valor de custo de R\$470 mil. A Portoeste é controlada pelo seu acionista majoritário e atual operador do terminal de Ilhéus a Intermarítima Terminais Ltda., que detém 60% (sessenta por cento) de participação na Portoeste. O Porto de Ilhéus é especializado em embarques de navios *hand size*, nicho de mercado de interesse da Companhia, que já conta com originação de grãos no Estado da Bahia. Não existe previsão de desembolsos em 2020 para o projeto do porto em Ilhéus pela Companhia.

**Industrialização de milho:** No exercício de 2020, a Companhia concluiu o estudo de viabilidade econômica iniciada em 2019 para transformação de milho em etanol anidro de milho, etanol hidratado de milho, farelo de milho seco a 32% (ddgs) e óleo bruto de milho. Em 2020, a Companhia celebrou um contrato com opção de compra do terreno para a construção de uma usina para beneficiamento do milho, e aguarda recursos para viabilizar a construção. O valor dos investimentos efetuados pela Companhia até 31 de dezembro de 2020 soma R\$280 mil. O investimento total estimado para uma usina dessa natureza pode atingir R\$300 milhões, entre capital para ativo fixo e capital de giro.

**Terminal Sul:** Durante o final do exercício de 2021, a Companhia pretende adquirir uma participação societária majoritária em um terminal marítimo de grãos localizado no Sul do Brasil com o objetivo de ter um maior controle operacional do fluxo de grãos desde o interior do Brasil até o efetivo embarque. A aquisição dessa participação societária, adicionaria uma gestão direta e mais efetiva de toda a cadeia logística, trazendo uma maior previsibilidade e eficiência nos embarques como um todo, com consequente impacto positivo na margem EBITDA consolidada dos atuais ~3% para algo em torno de ~6% após implementada a operação de grãos. A Companhia estima investimentos em torno de R\$ 130 milhões.

A Companhia pretende utilizar os recursos líquidos provenientes da oferta primária para (i) investir na expansão de suas atividades por meio de aquisições de sociedades ou ativos na América do Sul, nos segmentos de logística, transportes e processamento de grãos; (ii) otimização da estrutura de capital; e (iii) investimentos contínuos em modernização tecnológica, como digitalização de nossos processos e atividades.

#### (ii) fontes de financiamento dos investimentos

Nos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2020, 2019 e 2018, a Companhia financiou os investimentos iniciais acima mencionados com recursos próprios, porém, como são investimentos estratégicos e relevantes, para a conclusão destes, será necessário buscar recursos adicionais externos por meio de operações nos mercados financeiro e/ou de capitais.

No exercício de 2021, a Companhia pretende fazer duas operações no mercado de capitais: (i) oferta primária de ações segundo a instrução CVM 400; e (ii) emissão de debêntures simples segundo a instrução CVM 476 na ordem de R\$ 120 milhões com objetivo de financiar a transação da aquisição do terminal portuário. Tais transações tem o objetivo de prover os recursos necessários aos investimentos operacionais acima citados, bem como aumentar a solidez financeira da empresa e, consequentemente, melhorar seu perfil de crédito junto a instituições financeiras. Sujeito a condições de mercado.

**10. Comentários dos diretores / 10.8 - Plano de Negócios****(iii) desinvestimentos relevantes em andamento e desinvestimentos previstos**

Não houve desinvestimentos relevantes realizados nos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro dos anos de 2020, 2019 e 2018.

**(b) desde que já divulgada, indicar a aquisição de plantas, equipamentos, patentes ou outros ativos que devam influenciar materialmente a capacidade produtiva da Companhia**  
Não aplicável.

**(c) novos produtos e serviços**

Não aplicável.

**(i) descrição das pesquisas em andamento já divulgadas**

Não aplicável.

**(ii) montantes totais gastos em pesquisas para desenvolvimento de novos produtos ou serviços**

Não aplicável.

**(iii) projetos em desenvolvimento já divulgados**

Não aplicável.

**(iv) montantes totais gastos no desenvolvimento de novos produtos ou serviços**

Não aplicável.

**10. Comentários dos diretores / 10.9 - Outros fatores com influência relevante**

A Companhia tem acompanhado atentamente os impactos da pandemia da COVID-19 nos mercados mundiais e, em especial, no mercado brasileiro. Dada a pandemia declarada pela Organização Mundial de Saúde - OMS em 13 de março de 2020, a Companhia está monitorando todos os possíveis impactos de curto, médio e longo prazo e tomando as devidas medidas com relação a sua operação e manutenção da solidez de seu balanço.

As consequências adversas da atual pandemia ocorreram (e continuam ocorrendo) após a emissão das demonstrações financeiras da Companhia relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2020 e ao período de três meses encerrado em 31 de março de 2021, em razão de serem eventos recentes, até a data deste Formulário de Referência, não há informações adicionais disponíveis para que a Companhia pudesse realizar uma avaliação a respeito do impacto da pandemia da COVID-19 em seus negócios.